

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Fotografia recolhida da ex-sr.ª Eden, à saída da sua actual residência, em Nova York, depois de lhe ter sido anunciado que seu marido, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Anthony Eden, tinha obtido o divórcio contra si, por abandono do domicílio conjugal.

Chegou hoje a Roma acompanhado da esposa o rei Leopoldo III

ROMA, 11—O rei Leopoldo dos belgas chegou hoje de comboio a esta cidade, acompanhado da sua esposa, a princesa de Rhety. Ambos devem ser recebidos em audiência pelo Papa Pio XII.

O rei viajou numa carruagem-cama ordinária de 1.ª classe, vindo de Genebra.

Na estação encontravam-se, para lhes dar as boas vindas, funcionários da embaixada belga na Santa Sé e da embaixada belga na Itália. Peregrinos belgas que se encontram em Roma para tomar parte nas cerimónias do Ano Santo misturaram-se com a pequena multidão que se encontrava no cais aguardando o rei.

O rei e a princesa seguiram imediatamente para a residência do embaixador belga, Paternotte, onde permanecerão como convidados, durante a sua estadia de seis dias na capital da Itália.

A audiência do rei com o Papa deve realizar-se amanhã. O rei será recebido com todas as honras devidas a um soberano e, provavelmente, sózinho, na biblioteca do Papa, no Vaticano.

Círculos ligados ao rei consideram a sua visita como sendo uma «visita puramente particular de peregrino». — (Reuter).



Os campeões nacionais que hoje se defrontam, no Estádio, com a equipa do Gironde de Bordeaux para a disputa da «Taça Latina»

A crise na construção civil

é em grande parte atribuída
à alta percentagem de prédios de luxo

e ao elevado preço dos terrenos

A crise que se diz que atingiu a indústria das construções civis é, na verdade, um facto. O assunto que interessa a tanta gente—inquilinos, construtores e operários—merece ser abordado na imprensa. Tem larga repercussão nacional. E há que estudá-lo com atenção, pois os seus variados aspectos não se afiguram problema fácil, para ser resolvido apenas por alguns. A Câmara Municipal mede, certamente, a estas horas, a extensão da crise e dispôr-se-á, talvez, a considerar na situação aflitiva daqueles que mais dolorosamente são afectados por ela.

Crémus que possa haver maneira de ajustar as coisas, dentro das circunstâncias pouco favoráveis do momento presente, de molde a não emperrarem e a dar-se trabalho aos que se vêem privados totalmente dele, sem saberem como viver!

Por que vias se poderá chegar a essa grata conclusão? Que responda quem se pode pronunciar sobre o problema!

E tratamos de ouvir, por exemplo, um representante idóneo da classe dos construtores civis de Lisboa, que tem mantido num ritmo certo o seu trabalho, o sr. José Maria Gonçalves.

—Há muito que exerce a indústria da construção civil?

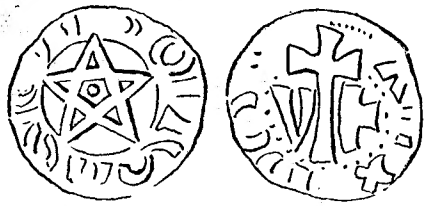
—Há dezanove anos. Fui dos primeiros que empregaram o cimento armado.

—Acha que a sua indústria possa influir grandemente na Economia Nacional?

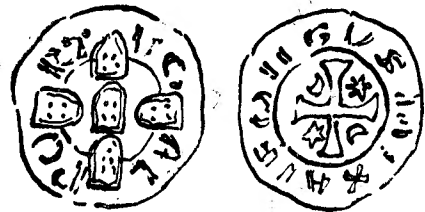
—Sim, bastante; pois a ela está agregada a maioria das indústrias do nosso País. Uma vez, com tendências de paralisação, deixa de haver possibilidade de se colocarem certas matérias

(Continua na página central)

Uma nova interpretação sobre a origem e significado das Quinas da bandeira de Portugal



Moedas de D. Afonso Henriques



Sr. director—Publicou o «Diário de Lisboa» em 28 de Abril um artigo do exm.º sr. dr. Pedro Batalha Reis acerca da origem e significado das Quinas da bandeira de Portugal, no qual defende que estas representam cinco ferimentos que o nosso primeiro rei recebeu batalhando em Ourique contra os infelizes muçulmanos, feridas que se dispuseram em seu corpo formando uma cruz, no que se viu sobre os seus projectos a aprovação e protecção de Deus.

Não pretendo contestar as conclusões das investigações a que s. ex.ª procedeu, mas tão somente apresentar outra interpretação, por isso que é de admitir que aquele símbolo tenha mais de uma significação.

Sabemos quanto deve a fundação de Portugal à cooperação poderosa das Ordens Militares e entre estas a dos Cavaleiros Templários. Chegando pouco depois de fundada a Ordem, ao condado de Portugal, no tempo em que era regente Dona Teresa, estes colocaram-se ao lado de Afonso, quando este jovem príncipe deliberou emancipar-se da tutela de sua mãe e o país da influência exercida pela Galiza.

Em Ourique, Afonso armou cavaleiro Gualdim Pais, que havia de ser o maior de todos os mestres templários e cuja maior proeza foi ter enfrentado em Tomar e derrotado a avalanche moura dirigida por Yacub que, já findo o reinado de Afonso, tinha reconquistado todo o Sul

do País e avançava a reocupá-lo para o Norte do Tejo.

Foi, portanto, decisiva a intervenção dos templários na fundação do País.

O templo de Santa Maria do Olival, em Tomar, reconstruído por Gualdim Pais e ultimamente restaurado na sua traça primitiva, foi o panteão da Ordem e a representação do seu objectivo supremo—a edificação, na Terra Santa, do Templo universal da Justiça, da Verdade e da Paz. Na parte superior da porta principal e em local de evidência no interior, encontra-se a Estrela de Salomão, como símbolo da Ordem.

Em moedas de Afonso Henriques, uma das quais o exm.º sr. dr. Batalha Reis apresentou em notícia publicada em 14 de Janeiro de 1946, figuram dois símbolos, no anverso uma cruz e no reverso a estrela acima citada representando o viliíssimo papel que a Ordem do Templo representou na fundação da nacionalidade, símbolos que posteriormente devem ter sido reunidos em um só pela decomposição da estrela em quinas (as suas pontas) e disposição destas em cruz.

Nos desenhos que acompanharam o artigo

(Continua na 3.ª pag.)

As velhas pedras e a sua linguagem A abadia de Royaumont

Vi-a pela primeira vez nos princípios de Junho de 1940, quando a invasão já se acercava de seus muros. Vi-a, ou melhor, vi só a abacial—um espaço vazio e cheio, como se o espírito de pedra sobrevivesse à sua própria ruína. Com efeito, não resta da antiga abadia senão o claustro, aliás belíssimo e, ao lado, essa arquitectura aérea,

que se define pela sua planta no solo e por um estranho talo de pedra, de um equilíbrio miraculoso, lançado para o céu como um cálcio acerado. Essa pura presença espiritual de uma realidade há muito desaparecida chocou-me como um pressentimento, em

(Continua na 11.ª pag.)

Bentfica e Gironde vão disputar a final da «Taça Latina»

Continua a disputar-se esta tarde, no Estádio Nacional, a Taça Latina de futebol, em que participam os representantes de Espanha, Itália, França e Portugal.

Como é do conhecimento geral, estes países deviam fazer-se representar pelos campeões nacionais, mas os organizadores deram a estranha permissão da Itália de fazer representar pelo 4.º classificado, (Lazio), consentindo ainda que os campeões nacionais, desfalcados por motivo do Campeonato do Mundo, tapassem as suas falhas com elementos de outros clubes.

Quer dizer, contra todos os obstáculos, a Federação Portuguesa e suas congéneres resolveram levar por diante a iniciativa, quando seria fácil adiá-la para o início da época, ou para outra qualquer altura. Bastava um pouco de boa vontade.

De resto, o exemplo da época transacta era sugestivo. Apesar dos quatro países se fazerem representar pelos campeões verdadeiros, com todas as linhas completas, e de as duas jorna-

(Continua na página seguinte)

Os jogos de hoje para o torneio da «Taça Latina»

(Continuação da pág. anterior)

das incidirem em dois domingos seguidos, os resultados financeiros parece terem sido diminutos. Mantive-se, porém, a verdade da competição, que, na prova agora em disputa, está singularmente afectada.

Ainda por cima, chega a haver a impressão de mau olhado. A doença que recaiu nos jogadores lazianos obrigou ao adiamento da primeira jornada, sucedendo-se por imperativo de força maior as duas jornadas em dois dias seguidos, num sábado e domingo.

Esta decisão abalou ainda mais o já precário prestígio da Taça Latina, visto não ser admissível, em prova de tal envergadura, uma organização de jogos como a que se concebeu.

Na jornada de ontem, os desafios entre os campeões da França e Espanha e de Portugal e 4.º classificado de Itália permitiram aos franceses e portugueses a sua qualificação para a final.

A jornada inaugural, sem ter tido o brilho que se poderia esperar, forneceu, no entanto, uma reunião de certo interesse.

O encontro entre franceses e espanhóis valeu, sobretudo, pela segunda parte dos gauleses. O Girondins mostrou-se, de longe, superior ao Atlético de Madrid e justificou, por fim, a presença na final, transformando um empate (2-2) numa excelente vitória por 4-2.

O jogo entre italianos e portugueses, ao contrário do anterior, valeu mais pela primeira parte dos campeões nacionais. Os benfiquistas ganharam com merecimento.

Pela actuação das equipas vencedoras nos encontros de ontem, pode admitir-se perfeitamente que a final desta tarde entre Girondins e Benfica constitua um bom desafio. Os dois «onzes» evidenciaram capacidade para realizarem exibição de agrado e um desafio de resultado incerto. E, em conclusão, um desafio de grande «cartel».

O Lazio e o Atlético de Madrid jogam para o terceiro lugar. A luta oferece igualmente condições de agrado, porque as duas equipas não de querer rectificar a impressão que as suas exibições de ontem deixaram.

O encontro Atlético de Madrid-Lazio é arbitrado pelo francês Tordmann, servindo de juizes de linha Paulo de Oliveira e o francês Böes.

A final—Girondins-Benfica será dirigida por Fombona (italiano) auxiliado por Silvano e Arqué.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 11 (Pelo telefone) — A final da taça «José Lourenço», em futebol, efectuada hoje no campo do Luso, entre o Salgueiros e o Leça, atraiu numerosa assistência. A vitória pertenceu ao Salgueiros por 2-1. Ao intervalo registou-se um empate a uma bola, a do vencedor marcada por Tito e a do Leça por Rebelo. No segundo tempo, numa grande penalidade contra o Leça, Torres fez o tento da vitória. Em grande parte deste segundo tempo o Leça actuou desfalcado de Cardoso, expulso do terreno por jogo violento.

Atletismo

No Estádio do Lima realizou-se hoje a última jornada do campeonato regional de principiantes, organizado pela A. P. A. Apuraram-se os seguintes vencedores:

3.000 metros—Alvaro Joaquim Pereira (F. C. Porto), 12 m. 44 s. 6/10.

Triplo-salto — Francisco Mendes Antunes (Sp. Braga), 11 m. 65.

Salto em altura—Homero Azevedo Oliveira (F. C. Porto), 1 m. 50.

Disco—António Costa Pinto (F. C. Porto), 28 m. 30.

110 metros barreiras—Carlos Costa Gonçalves (Acad.), 18 s. 5/10.

100 m.—Francisco Mendes Antunes (Sp. Braga), 11 s. 7/10.

4X1.000 m.—Vilanovense F. C.

4X300 m.—Sporting de Braga, 2 m. 4 s. 2/10.

Martelo—António Costa Pinto (F. C. Porto), 26,95 m.

Classificação por equipas nas duas jornadas: 1.º F. C. Porto, 86 s. (4 títulos); 2.º Vilanovense T. C. 58 p. (3 títulos); 3.º Sp. de Braga, 50 p. (5 títulos); 4.º Académico, 45 p. (1 título); 5.º Académico de Braga, 22 p.; 6.º Prigense, 21 p. (2 títulos); 7.º Vitória de Guimarães 17 p.; 8.º Paço de Rei.

Remo

No Rio Douro, no percurso entre a Cantareira e a Ribeira, disputou-se hoje o Campeonato regional de fundo de remo, que foi ganho pelo Fluvial, tanto em «out-rigger» de 8 como de 4.

REMO

Foi adiado o Campeonato de Fundo

Devido à chuva que caiu durante toda a manhã, não se realizou o campeonato regional de fundo, que normalmente a Federação faz disputar num percurso de 5.000 metros, com partida de Belém e chegada em frente à gare marítima de Alcantara.

O júri reunirá na próxima quarta-feira, na sede da F. P. R., com os delegados dos clubes, a fim de escolher nova data para aquela prova.

Sabe-se já, no entanto, que se efectuará num dia da semana seguinte ao «Dia do Principiante», marcado para o próximo domingo. Esta decisão é tomada com o intuito de não alterar mais as datas do calendário desta época.

BASQUETEBOL

Devido ao estado do tempo, não se efectuaram os encontros de basquetebol do campeonato regional de juniores marcados para hoje.

ESGRIMA

Os campeonatos universitários
disputados às três armas

No ginásio do Instituto Superior Técnico têm estado a disputar-se os campeonatos universitários de esgrima, em florete, sabre e espada. As provas prosseguem à hora a que fechamos o nosso jornal, tendo-se apurado já as classificações seguintes:

Por equipas: Florete — 1.º, Faculdade de Ciências, 2-0; 2.º, Instituto Superior Técnico, 1-1; 3.º, Económicas e Financeiras, 0-2. Espada—1.º, Faculdade de Ciências, 1-1, 10 vitórias individuais; 2.º, Faculdade de Letras, 1-1, 9 vitórias; 3.º, Superior Técnico, 1-1, 7 vitórias. Sabre—1.º, Faculdade de Ciências, 1-0; 2.º, Superior Técnico, 0-1.

Individuais: Florete — 1.º, Domingos dos Santos Silva, I. S. C. E. F., 6-1; 2.º, Antero Martins, F. C., 5-2, 21 toques; 3.º, Falcão de Carvalho, F. C., 5-2, 25 toques; 4.º, Jorge Dorez, I. S. C. E. F., 4-3, 23 toques; 5.º, Mealha Costa, I. S. T., 4-3, 30 toques; 6.º, Alves Paia, I. S. T., 3-4; 7.º, Carlos Macedo, F. C., 1-6; 8.º, Martin Fonseca, F. C., 0-7. Espada—1.º, Antero Martins, F. L., 4-1 e 1-0 no desempate; 2.º, Leal de Oliveira, I. S. A., 4-1 e 0-1; 3.º, Amavel Granger, I. S. T., 3-2, 9 toques; 4.º, Calheiros e Meneses, F. L., 3-2, 10 toques; 5.º, Oliveira Carvalho, I. S. C. E. F., 1-4; 6.º, Alves Paia, I. S. T., 0-5.

A prova individual de sabre está a disputar-se no momento em que fechamos esta notícia.

PROVAS DE TIRO

«Match» latino

O torneio de tiro entre portugueses e espanhóis, iniciado ontem nas carreiras do Lumiar, prosseguiu hoje na carreira do Benfica, inaugurada recentemente. Devido ao estado do tempo, as provas de hoje começaram com algum atraso, de modo que só ao fim da tarde serão conhecidos os resultados. A jornada iniciou-se com a prova de carabina livre a 50 metros. O certame conclui amanhã, com a prova de pistola livre a 500 metros.

Ontem, no «stand» do Lumiar, na prova a pistola automática a 25 metros, a Espanha fez 179 empates, somando 1.601 pontos, contra 175 empates e 1.489 pontos dos portugueses.

A classificação individual foi a seguinte: 1.º, Luís Palomo, (E), 60/546; 2.º, José Antoin, (E), 60/540; 3.º, Fernandez Villa, (E), 59/515; 4.º, Moisés Cardoso, (P), 59/484; 5.º, António Genil Martins, (P), 59/505; 6.º, Carlos Botelho, (P), 58/500; 7.º, dr. Rogério Tavares, (P), 57/497; 8.º, S. Mussons, (E), 56/505; 9.º, O. Santos Cunha, (P), 56/467; 10.º, S. Guerra, (E), 55/474.

NATAÇÃO

Foi adiada a prova marcada
para hoje

Sob a organização da Associação de Natação de Lisboa, devia efectuar-se hoje, entre Cruz Quebrada e Algés uma prova de 2.000 metros. O mau tempo que se fez sentir impediu, porém, a realização da prova, que ficou adiada.

A vitória espanhola

no 1.º Portugal-Espanha
de tenis de mesa

No Pavilhão dos Desportos disputou-se ontem, o 1.º Portugal-Espanha, em tenis de mesa, organizado pela F. P. T. M..

Em representação do País, ainda os nossos tenistas de mesa não haviam recebido o seu baptismo internacional. Receberam-no ontem e não foram nada felizes, pois os espanhóis ganharam o encontro sem que tivessem evidenciado larga superioridade sobre os portugueses.

A equipa da nação vizinha mostrou-se mais homogênea e os seus jogadores mais regulares. Por outro lado os nossos representantes nem sempre deram a medida exacta das suas possibilidades. Assim se pode justificar a vitória da equipa de Dueso, por uma marca 5-4, que fica a atestar fielmente o que ontem valeram os dois trios.

Os seleccionados portugueses podiam muito bem ter ganho o encontro. Bastava que Oliveira Ramos batesse Dueso—o que se nos afigura perfeitamente ao alcance do campeão de Portugal ou que Feio não tivesse perdido em frente de Aguerri, depois de ter tido a vitória á sua disposição.

Foram estes dois encontros que deram aos espanhóis o ensejo de passarem de 2-2 a 4-2, para logo a seguir—e então naturalmente—passarem a 5-2, assegurando a vitória final. As duas ultimas partidas tiveram o condão de atenuar a derrota dos portugueses, estabelecendo o resultado ideal.

A equipa espanhola se não deslumbrou, também não desiludiu. Os seus componentes são inferiores aos franceses que nos visitaram nos princípios de 1949, sobretudo na passagem do jogo de ataque para a defesa, ou vice-versa. Num plano sensivelmente igual aos dos nossos melhores, os espanhóis têm, no entanto, a vantagem de maior mobilidade em frente da mesa. Alberto Dueso justificou o título de campeão. Entre Capedevilla e Aguerri pareceu-nos não haver diferença apreciável. Gostámos, no entanto, mais de Aguerri, independentemente dos resultados obtidos por cada um: Dueso, duas vitórias e uma derrota; Aguerri, duas vitórias e uma derrota; Capedevilla, uma vitória e duas derrotas.

Do lado dos portugueses Oliveira Ramos e Carlos Feio, cada um com duas vitórias e uma derrota, corresponderam ao que deles se poderia exigir. António Osório node ter-se ressentido de ter sido campeão de juniores... em 1949. Talvez o tenha feito subir demasiadamente depressa.

António Fuschini, Rui Guimarães e António Curado, arbitram as várias partidas—o primeiro melhor do que o segundo. O publico nem sempre manteve a compostura requerida.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

HOJE

INAUGURAÇÃO

DO

GRANDE TERRAÇO

DA

CERVEJARIA PORTUGÁLIA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 117

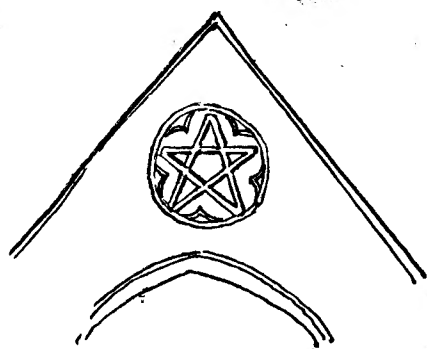


Depois do farnel, uma sesta

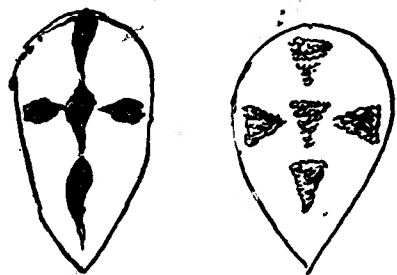
MODAS — CONFECÇÕES
CASA MAX

193 A — R. D. Estefânia — 193 F

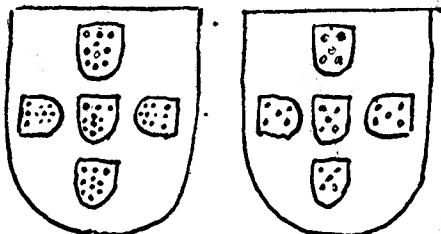
As quinas de Portugal



Parte superior da porta principal da igreja de Santa Maria do Olival, em Tomar



Selos de D. Sancho I e de D. Afonso II
Moeda de D. Afonso III



Escudetes de D. Dinis

(Continuação da 1.ª página)

publicado neste jornal aparecem dois tipos de quinas: umas em forma de lanças, outras de cunha, que devem ser o resultado do diverso aproveitamento pelos artistas, do mesmo assunto, a estrela, como se verifica pelas figuras aqui apresentadas.

Em moedas do tempo de Afonso III, de que juntamos figuras figuram as quinas, substituindo a estrela que aparecia nas de Afonso Henrique e a razão deste facto pode ter sido não ser a Ordem do Templo a única que cooperara na conquista e organização do reino conquanto tivesse sido a principal.

A mudança definitiva das quinas para escudetes, operada no reinado de D. Dinis, deve ter sido originada pela supressão da Ordem do Templo, ficando cada escudete a representar uma quina, isto é, uma das cinco letras do nome sagrado de Deus (Jeová) que a estrela de Salomão simboliza.

Dispostas em cruz, o nome de Deus identifica-se com o de Jesus Cristo, o profetizado filho de David, o Príncipe da Paz.

Tendo sido D. Dinis o sétimo chefe nacional, último do período em que a Ordem Templária exerceu a sua acção em Portugal, é lícito concluir-se que os castelos com que esse rei fez cercar os cinco escudetes fossem também sete indicando esses reis.

Com D. Dinis, transformada a Ordem do Templo em Ordem de Cristo, cujo principal objectivo era a evangelização do reino de Deus a todas as nações, logicamente se deduz a razão da grande contribuição que esta Ordem deu

II CONGRESSO LUSO-ESPANHOL de Hidrologia

Partem amanhã para Madrid, onde vão representar Portugal no 2.º Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia e apresentar comunicações, os srs. professores Rocha Brito, Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, Cascão de Anciães, Gomes da Costa e Mário Rosa e drs. Marques da Mata, Celestino Maia e Amaro de Almeida.

Um almoço a crianças na Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo ofereceu hoje um almoço a trinta das alunas alentejanas da sua escola. Em torno das protegidas da benemérita agremiação sentaram-se directores e senhoras de suas famílias. As alunas aprovadas em exame, foram oferecidos prémios pecuniários pelo sr. major Matos Raimundo, desvelado protector da instrução.

O QUE SERÁ
A SURPRESA
QUE VOS RESERVA
O CAFÉ PORTUGAL

?

às descobertas marítimas que abriam o Mundo ao comércio e à civilização, á expansão por toda a terra, do ideal cristão que tinha presidido á constituição de Portugal.

No templo que os templários reedificaram em Tomar, consagrado a Santa Maria do Olival, o objectivo da Ordem está representado em Santa Maria, a Virgem Imaculada ou Terra Santa, e no Olival, o templo da Paz, no qual cada arvore representa uma nação.

Afonso Henriques fundando a nacionalidade plantou, na terra que libertara do domínio dos infiéis, uma oliveira desse olival e por isso fez reedificar, em Guimarães, a primeira capital do reino, o templo de Nossa Senhora da Oliveira, que representa Portugal.

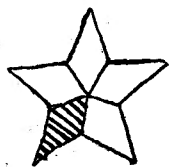
Foi Afonso Henriques um verdadeiro génio político e militar, que durante toda a sua longa vida batalhou em mil combates corpo a corpo, que viu morrer á sua volta centenas de companheiros que combatiam animados pela mesma fé, não dando, decerto, ás próprias feridas valor para as fazer figurar como símbolo no escudo nacional.

Naqueles tempos de Fé era o espírito que dominava, não tendo ainda surgido o «materialismo histórico», erudito e dialéctico para inventar toda a hierarquia de valores, e assim é de crer que a lenda do aparecimento de Jesus Cristo ao primeiro rei oculte uma revelação real que Afonso recebera de que a nacionalidade que se esforçava por fundar estava predestinada para desempenhar na história geral da humanidade um papel dos mais importantes, plano pelo qual Deus limita e harmoniza a liberdade relativa dada ao homem como criatura racional, com a obediência que este lhe deve, como entidade livre, perfeita e soberana.

A pequena nação que, há oito séculos se mantém independente, foi verdadeiramente predestinada para abrir o Mundo pelos descobrimentos marítimos á evangelização universal.

Estas considerações explicam o facto de D. João I ter atribuído a Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, o milagre da vitória de Aljubarrota, pelo que lhe consagrou o templo da Batalha; explicam também o ter D. João IV atribuído á protecção de Nossa Senhora o milagre da Restauração, e, finalmente, o da aparição da Virgem a humildes pastores, em um olival, em Fátima, na região onde, segundo modernos investigadores, se teria dado a batalha de Ourique, região de Vila Nova de Ourém, e onde se travou também a batalha de Aljubarrota.

A aparição, em Fátima, da Virgem, relacionada com a de Cristo a Afonso Henriques, parece indicar a Portugal que o Mundo novo que se aproxima e que deverá surgir passada a crise mundial produzida pela guerra de 1914, terá como fundamento social o regresso geral das



As quinas formadas pela decomposição da Estrela de Salomão: à esquerda, em lanças; à direita, em cunhas

nações á Terra Santa de cada uma, para que os povos regressem á vida simples, produtiva e feliz, depois da Terra ter sido santificada pela derrota final da impiedade em que as nações têm vivido desde o pecado original.

Há ainda outro argumento a considerar sobre o papel desempenhado pelos templários nos destinos de Portugal.

Não foi Portugal em sua origem a antiga Lusitania?

Não teria nascido a Lusitania de uma colonização vinda do Mediterrâneo oriental, da que a região ou cidade cujo nome era Luz e que, segundo as Escrituras Sagradas, Jacob mudou para Bethel, nome que significa—Casa, ou templo de Deus, e junto á qual tivera a visão de que um Mundo de justiça, de amor e de verdade, haveria, um dia, de surgir na terra?

O mistério que tem envolvido, há tantos séculos o significado das quinas de Portugal, só pode ter explicação no facto de ter sido extinta a Ordem do Templo e não convir que fosse apresentada a seu favor obra tão valiosa como a da fundação da nossa nacionalidade.

Decorridos, porém, tantos séculos, podemos hoje, serenamente e imparcialmente reconhecer, como o fizera o grande D. Dinis, ao ser extinta a Ordem, que os abusos praticados ou atribuídos a templários estrangeiros e que levaram a Santa Sé a tomar aquela decisão suprema, em nada podiam afectar os templários portugueses contemporâneos daqueles e muito menos os que tinham vivido dois séculos antes, os que tão poderosamente contribuíram para a fundação de Portugal.

Creio, exm.º sr. director, que as quinas de Portugal ficam melhor explicadas pela forma aqui apresentada do que por outras que têm sido consideradas.

Agradeço a publicação, sou de v., etc.—

Joaquim A. Luna de Carvalho.

O itinerário que seguem as marchas populares no desfile de amanhã

O grande acontecimento popular e pitoresco, vestido de beleza e tocado de poesia, que é sempre o desfile das marchas populares, deve realizar-se amanhã á noite. É o quinto de um período de dezassete anos, e não se repetirá tão cedo.

O itinerário está assim previsto: Concentração na Ribeira das Naus (vedada ao publico), ás 21 e 15; saída das Marchas ás 22; passagem na Rua Augusta das 22 e 15 ás 22 e 30; no Rossio cerca das 22 e 35; nos Restauradores por volta das 22 e 50; entrada na Avenida e desfile pela Avenida das 22 e 55 ás 23 e 45; Praça Marquês de Pombal, lado ocidental, avenidas Fontes Pereira de Melo e Sidónio Pais, Parque e Pavilhão de Desportos (vedados ao publico), das 23 e 50 á 1 e 15.

O desfile é a primeira prova para a classificação geral que se completa com a segunda prova—concurso de marcações coreográficas e musicas—no Pavilhão dos Desportos, nas vésperas de S. João e de S. Pedro.

O principal requisito para o desfile é a profusão de luz e graça dos arcos engalanados, e não a imponência, que conta apenas para o conjunto como elemento subsidiário. O guarda-roupa não conta de maneira alguma.

Do júri, presidido pelo presidente da Câmara, tenente-coronel Salvação Barreto, fazem parte os srs. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara, e tenente-coronel Pereira Coelho, antigo vereador. Os vogais são artistas de teatro, pintores e decoradores, musicógrafos, escritores, etnógrafos, críticos, jornalistas e municipalistas: D. Aura Abranches e D. Helena Roque Gameiro; Frederico de Freitas, dr. Jaime Lopes Dias, Matos Sequeira, Samuel Dinis, Leitão de Barros, dr. Norberto Lopes, um representante da Federação das Sociedades de Recreio e Norberto de Araújo, secretário do júri.

FESTEIOS POPULARES No Albergue da Mitra

Depois de amanhã, dia de Santo António, haverá no Albergue da Mitra uma festa dedicada ao seu padroeiro. Constará de missa cantada, celebrada ás 9 horas. Ás 15 haverá uma recita pelo Grupo Dramático e Musical da mesma instituição, ficando, a partir dessa hora, patentes as instalações. No dia 15, repete-se, o espectáculo.

Na Casa das Beiras

Festejando o dia de Santo António realiza-se baile, amanhã, á noite, na Casa das Beiras. Haverá marchas populares, queima de alcaçofras e venda de cravos e manjericos. No salão de baile, serão armadas barraquinhas de venda de rifas.

A vasta acção da Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra mantém a sua generosa actividade com uma simpática persistência e um alto espírito de solidariedade que os antigos combatentes não deixarão de ponderar e o publico em geral de aplaudir e estimular. Assim, graças a generosos donativos particulares, a Liga pode, este ano, uma vez mais, pôr a funcionar a sua colónia de férias e repouso «Artur Jorge Guimarães», de S. Martinho de Sande, que, depois de receber importantes benefícios, receberá em 1 de Agosto o primeiro turno de crianças, idas do Porto, Braga e Guimarães. Como síntese das várias actividades da Liga, acrescentar-se-á que foram recebidos requerimentos de admissão no Asilo de Inválidos Militares, em Runa, apresentados pelos antigos combatentes Artur Ricardo, de Oeiras, José Julio Mascarenhas e Jerónimo Fernandes, do Porto; Manuel Maria Rito e Augusto Paírcio, de Tomar; João António Gigante e Augusto dos Santos, da Lourinhã; e António de Oliveira, de Guimarães.

Por outro lado, vão ser internados no Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, em Coimbra, o antigo combatente Mário da Conceição Pires e Manuel António de Campos Bugalho, José Simões e José Francisco da Silva Baltasar, filhos de combatentes, os três primeiros da Agência de Lisboa, e o ultimo da Agência de Beja.

Segundo comunicações dirigidas aos interessados, na admissão de meninas menores, filhas de combatentes, na Casa dos Filhos dos Soldados, aqueles deverão entregar os documentos respectivos nos núcleos locais, de modo que os processos possam ser remetidos ao mesmo estabelecimento de educação, antes do dia 15 de Setembro.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preço das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anúncio

O Grande Sucesso

NO RESTAURANTE DA F.I.P.

INDÚSTRIA NACIONAL

NESCAO

UM PRODUTO NESTLÉ

Vida musical

Orquestra Sinfónica de Bamberg

Não nos foi possível assistir ao segundo concerto deste famoso agrupamento, a ex-Orquestra Alemã de Praga, agora dirigida por Clemens Krauss; mas pudemos assistir a grande parte do seu programa de despedida, na segunda-feira passada (no Tivoli, como os precedentes).

A «peça de resistência», a 1.ª Sinfonia de Brahms, deu-nos o prazer que esperávamos quanto à qualidade expressiva da interpretação, na qual se reconhece o tratamento perfeito dos pormenores. Um ou outro pequenissimo percalço ocasional não conta, de mais a mais com um conjunto de executantes relativamente grande, em «tourné». Como será que trabalham estes exímios artistas? Qual a base dos seus compromissos e dos seus meios de se cultivarem? São herdeiros, por certo, de uma tradição fortíssima; mas não há nada que não possa ser falseado, assim como não há nada que não tenha tido em determinada altura o seu começo.

...Voltando à Sinfonia de Brahms, sempre diremos que o que nos agradou por forma menos completa foi a concatenação rítmica, de que resultou, para nós que escrevemos, uma ligeira sensação de arbitrariedade e nebulosidade. Hesitamos muito antes de fazer estas reservas... E que aquela gente toca tão bem, com uma regência tão esclarecida! Na Abertura dos Mestres Cantores, de Wagner, a perfeição dos detalhes da riquíssima orquestração atingiu o inaudito; o que nos chocou aí foi a desproporção de sonoridade do final. E estávamos tão perto de uma convicção sem restrições!

Mais uma vez, a música contemporânea não existiu.

Sociedade de Concertos

Mais concertos sinfónicos esporádicos: a Sociedade de Concertos de Lisboa contratou Hans von Benda para dirigir dois programas—em boa hora, julgamos, para a Orquestra Sinfónica Nacional. No que ouvimos na primeira noite, destacou-se o Concerto Brandeburguês, n.º 3, de Bach. Tecnicamente, trata-se de uma escola de arco para conjunto no mesmo rasgado estilo que caracteriza as obras de Bach para violino ou viola de gamba a solo. A execução, além do prazer que nos deu, pela força e de tal música e pelo equilíbrio da construção, deve ser de um grande benefício para os naipes de arco.

Hans von Benda, artista profundo, sabedor, sóbrio ao mesmo tempo, não busca pois o sucesso fácil. Antes do Concerto Brandeburguês, tinha feito ouvir a Sinfonia em ré menor, de Schumann. A sua escolha de uma página de Chavarrri, benignamente sentimental, e sobretudo a «Mascarada Sarcástica», de Manuel Palau, deixou-nos mais perplexa. Ficamos com a impressão de que Manuel Palau «brinca» a «escrever moderno», com dissonâncias aceitáveis em si, se não fossem inconsequentes.

E na maneira de agrupar as peças, as mencionadas e as que completavam o alentado programa, Hans von Benda mostra-se, voluntariamente ou não, original.

FRANCINE BENOIT

Festa artística do maestro Artur Trindade

O maestro Artur Trindade, antigo professor do Conservatório Nacional de Música, realizou, na Casa das Beiras, mais uma festa artística, em que apresentou diversos alunos novos e alguns dos melhores valores que têm saído da sua bem conhecida escola de canto: Isaura Garriga e Maria Amélia Melo.

Os festivais deste conceituado professor marcam sempre, no meio lisboeta, uma posição de invulgar relevo, tanto pelo cuidado artístico observado na elaboração dos programas, como pela escolhida assistência que a eles aflui.

Desta vez foram cantadas composições de 15 autores—entre os quais mencionaremos Wagner, Mozart, Grieg, Schubert, Verdi e Puccini—numa agradável e bem seleccionada sucessão de solos, duetos e quartetos, interpretados por Barbara Millicent, Maria Emilia Cardoso, Maby Guerin, Juvita Lino, Octavia Chaves, Zica Seruya, Oscar Varanda, Feio Borges, António Filipe e Joaquim Correia, todos alunos do festejado e ilustre professor que compartilhou dos aplausos tributados aos seus discípulos.

Do elenco artístico desta festa necessário e justo é destacar os nomes de dois artistas que, se quisessem fazê-lo, poderiam ocupar altas posições como profissionais no mundo lírico: Maria Amélia Melo que a sua categoria de soprano dramático, de voz potente e bem timbrada, junta notáveis requisitos físicos, e Isaura Garriga, o grande soprano ligeiro em qualquer parte do Mundo, de presença alicante e capaz de, vantajosamente, ombrear com as melhores vozes que acabamos de ouvir em Roma e no Scala de Milão.

Nesta noite mais uma vez ilustraram os seus nomes e o do seu mestre, interpretando respectivamente, e com inextinguível virtuosidade, «Sola ne miei prim'anni», «Marguerite au Rouet», «Si vendetta», «Sulla tomba» e «Oh! rendetemi la speme».

Também merece registo especial a voz de Maby Guerin, que nos deu «Si questa sera» por forma encantadora e soberba, e Feio Borges, Oscar Varanda e António Filipe, três vozes de excelente timbre, boa qualidade e volume correspondente, que brilharam tanto a solo como em duetos, com Barbara Millicent, Isaura Garriga e Maby Guerin.

Todos os intérpretes foram acompanhados ao piano pela distinta concertista sr.ª de Schiappa Viana e por um qualificado grupo orquestral sob a regência do maestro Artur Trindade, que, com a sr.ª condessa de Mornati, sua esposa, recebeu calorosos aplausos, muitos ramos de flores e alguns objectos de Arte.

Por todos os motivos, esta festa brilhante deixou em toda a assistência as mais gratas impressões.—P. N.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) de HOJE — Há bom tempo em toda a Europa Ocidental, para além dos Pireneus, por influência de um anticiclone, centrado a Leste das Ilhas Britânicas. Chove em algumas localidades de Portugal e numa zona do Atlântico adjacente à costa portuguesa por acção de um sistema depressivo que se tem deslocado lentamente para Norte. Este sistema continuará a influenciar o tempo em Portugal, especialmente nas províncias do Norte e do Centro.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Em todo o continente ceu geralmente nublado, vento moderado do quadrante do Sudoeste, soprando por vezes com rajadas frescas junto da costa, e temperatura sem alteração apreciável. Agudeiros locais em condições favoráveis à formação de trovoadas nas províncias do Norte e do Centro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Depois do primeiro desafio de futebol, comentários técnicos, por Tavares da Silva; a seguir, transmissão directa do relato do segundo desafio de futebol para a Taça Latina; no intervalo e no final, comentários técnicos, por Tavares da Silva; 20, Reportagem da chegada dos opositores portugueses a Lisboa; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Música ligeira sinfónica; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa A — As 21 e 30, Solos de instrumentos; 21 e 45, Música ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Paris, plateia do Mundo; 23, Guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B — As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, Música sinfónica; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 45, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 19, Música portuguesa 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Manólio Bel; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Comentários desportivos; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Música brasileira; 21, Rescaldo da semana; 21 e 15, Discos pedidos; 22, Orquestras ligeiras; 22 e 30, 1.º e 2.º actos da ópera «Werther», de Massenet; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA — As 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Música variada; 19 e 45,

Crónica desportiva; 20 e 10, Música e palavras; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 20, Música escolhida; 21 e 40, Pela fé e pelo Império; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Música religiosa; 22 e 45, Música de salão; 23, Trechos de ópera; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, Música ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Juventude; das 22 às 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO B — União — Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.º — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascesso — Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra — Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Beimar — Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-C-D (Tel. 71661); Sá da Bandeira — Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41961); Universal — Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175; Oriente — Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Frazão — Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional — Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Silva — Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho — Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Colón — Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro — Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide — Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paiva & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Lobel — Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso — Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); S. Tomé — Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); Central — Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo — Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Estácio — Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067); Onilda — Avenida de João XXI, 13-A.

Vida artística

Exposição Alípio Brandão

Alípio Brandão todos os anos apresenta ao publico lisboeta os seus trabalhos de escultura em madeira e pintura. Esta é como que um complemento, se não um derivativo do seu espirito, do seu labor oficial, quando maneja as goivas, incrustando, gravando, talhando, recortando, modelando nas carnes do carvalho ou do castanho as suas obras.

Já mais duma vez dissemos ao artista que é, nesta ultima modalidade, que se deve apurar, porque tem condições para isso. Desta vez, no primeiro andar do palácio Barata Salgueiro, apresenta numerosas peças de madeira. Entre outras cristas toscas, dum intimo sabor goticista, por vezes, até dramáticos na sua rudeza; tipos populares, nas mais variadas atitudes e expressões; medalhões com figuras conhecidas: Camilo, Eça, Ramalho, e, sobretudo, uma colecção de animais, estes, sim, finalmente esculpidos e observados no comum das atitudes. Misérias e molduras completam este aspecto do certame. Vê-se que Alípio Brandão é engenhoso e exuberante. A sua arte está muito próxima do povo, mas o seu primitivismo dá-lhe caracter próprio.

Há 708 anos

Tavira foi conquistada aos mouros

TAVIRA, 11 (Pelo telefone) — Comemorando a passagem do 708.º aniversário da conquista de Tavira aos mouros, por D. Paio Peres Correia, houve de manhã, alvorada pela Banda Musical Tavirense, que percorreu as ruas da cidade, depois de ter assistido ao hastear da bandeira da cidade, nos Paços do Concelho. Seguiu-se a missa campal na Avenida D. Marcelino Franco, presidida pelo bispo do Algarve, a que assistiram as autoridades militares e civis, e todas as agremiações de educação e recreio, bombeiros, M. P. e L. P., escuteiros, organismos corporativos, alunos das escolas e muito povo.

Na sessão solene que se realizou á tarde, no Teatro Pinheiro, e que foi presidida pelo sr. presidente da Camara Municipal, capitão Jorge Ribeiro, falaram altas individualidades do nosso meio citadino. A festa terminou com um acto cultural, efectuando-se uma rcmagem ao tumulo de D. Paio Peres Correia, na igreja de Santa Maria do Castelo, encorporando-se neste cortejo, as entidades presentes na missa campal.

O programa encerra-se esta noite, com uma romaria no Mercado Municipal, abrihantada por uma excelente orquestra típica algarvia.

Desastre de camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 9. — Eram 23 e 30, quando uma camioneta, propriedade de Francisco Manuel Martins Godinho, de Almeirim e daqui procedente com um carregamento de farinha de milho destinada a Guimarães, ao chegar á curva do Lirio, junto de uma pedreira, despenhou-se por uma ribanceira de 10 metros de altura, virando-se em seguida. O desastre ocorreu por se haver partido uma peça do volante, fazendo que uma das rodas traseiras resvasasse. A mercadoria não sofreu prejuizos de maior mas a camioneta ficou bastante avariada na cabina.

Engenheiros auxiliares

Os engenheiros auxiliares, diplomados em 1925 festejaram ontem e hoje as suas bodas de prata. Houve missa, romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde estão os restos mortais do antigo director do Instituto Industrial de Lisboa, eng. Costa Amorim; visita ao mais antigo professor, brigadeiro Freire Piesal; sessão solene em que se produziram afirmações de confiança no prestigio da classe. A noite, haverá, na Casa do Alentejo, um jantar de confraternização.

O tempo e a agricultura

Chuvas benéficas

ALVARO, 8. — Depois de uns dias de chuva, que muito beneficiou a agricultura, voltou o calor próprio da época. O ano agrícola está muito promettedor, em toda a região.

CASINO-ESTORIL

WONDER-BAR

TODAS AS NOITES

SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

Andrade Santos

e o seu conjunto com

Pedrinho, Carneiro e Silva

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

GRANDE CONCURSO

«AMOREX»

RAINHA POR UMA SEMANA

1.º Prémio 30 contos!

AVISO IMPORTANTE:

Pede-se aos Srs. Revendedores e Retalhistas o favor de devolverem a PASTA AMOREX, que tenham em stock, para ser substituída por novas embalagens que contêm as senhas numeradas que darão direito ao

GRANDE CONCURSO «AMOREX»

RAINHA POR UMA SEMANA

A realizar por intermédio da APA no próximo dia 30 de Agosto

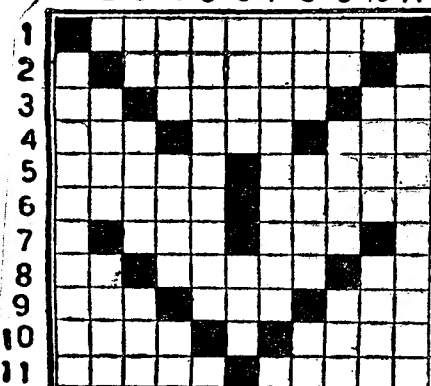
30 contos! 1.º Prémio!

Unicos Depósitos: PAULO COCCO, L.ª — Rua Andrade, 4 — Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2777

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Filho de Pepino o Breve e irmão de Carlos Magno. 2—Efectua. 3—Símbolo químico do ruténio. Acuso. Utensílio doméstico. 4—Heroina francesa nascida em Domrémy. Nome de uma das 12 tribus de Israel. Graças. 5—Sovou. Compareceram. 6—Tagarele. Engorde. 7—Um dos apelidos de um dos descobridores da Madeira. Tem. 8—Senhor. Amofinas. Batráquio. 9—Clareto de sódio. Ilhas. Título nobiliárquico português. 10—Mamífero desdentado, espécie de tatu. Corte. 11—Resmungo. Verdadeiras.

VERTICAIS: 1—Varar. 2—Ribomba. Raspo. 3—Semelhança. 253 em numeração romana. Pelos de certos animais. 4—Mãe de Rómulo e Remo. Discursar. Rado (quím.). 5—Larguras. 6—Nome de mulher. Pátria. 7—Muito pequeninas. 8—Ocasão. Caminhos orlados de casas. Pretexto. 9—Em a. Quaisquer cerimónias. Ofertar. 10—Dar pios. Cabo da costa de Portugal. 11—Espantaramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2776

HORIZONTAIS: 1—Notas. AC. Má. 2—Atenas. Uras. 3—Pi. Amarras. 4—Oca. III. Só. 5—Louvamos. 6—Es. Ar. As. Mi. 7—Aleiraria. 8—Na. las. Bar. 9—Insólito. Si. 10—Cães. Sedosa. 11—Al. Os. Recem.

VERTICAIS: 1—Napoleónica. 2—Oticos. Anal. 3—Te. Au. Se. 4—Ena. Valioso. 5—Iam. Areal. 6—Sair. Isis. 7—Rimar. Ter. 8—Curiosa. Ode. 9—Rã. Rb. Oc. 10—Mais. Miasse. 11—Associariam.

UM DIA INTEIRO DE FESTA NA

1950
FEIRA DE ALGÉS

HOJE, DOMINGO

ABERTA DESDE AS 15 HORAS

TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO

CARROUSSEIS — CASA ROLANTE — PISTA DE AUTOMOVEIS — FURNA DIABOLICA — TOMBOLA DA CARITAS, ETC.

FORMIDAVEL PARQUE INFANTIL

JANTARES E CEIAS primorosamente servidos nos vários restaurantes

ESPLANADAS

EXPOSIÇÕES

TRANSPORTES ASSEGURADOS ATÉ DE MADRUGADA

POR UM ESCUDO, GOZA TUDO, ISTO É MUITO MAIS E AINDA LHE PODERÁ SAIR UM AUTOMOVEL, UMA CASA, ETC.

DEDAIS Artísticos
NOVIDADE
TOPAZIO
Vende: Ourivesaria Ernesto Pinto — Rua do Ouro

MAXIME

Praça da Alegria, 58

UM EXITO COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA!

A ESTUPENDA CELEBRIDADE

TINA STARTE

VER PARA CRER! Prodigiosa aguidade!... A «mu her-espectáculo» Um género nunca visto! Imitações maravilhosas

HERMANAS ORO-TILLO

es cultural parelha

MARISA UGARTE — MARY SOL — CARMEN DEL MAR

HERMANAS TAMAYO — LOLITA VALADARES — ISABELITA GUERRA

Música constante pelas orquestras de

FRANCISCO BOLUDA e ALMEIDA CRUZ

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

ESTRONDOSO DO

Ballet MONTENEGRO

MAY — OTI — VISI — M. KI — MERCHE — VICENTA — MARUJA — ESPERANZA

ADORACION REYS

HERM. GUY-SCAS

MAY M. LY

HERM. BARON

HERM. AVILA — PERLA LEVANTE — ZORAIDA — LUISA ROYO — ARILLA

DUAS ORQUSTRAS Nocturnos e ARCADIA

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA

RUA DA GLORIA, 57

NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

Estrondoso êxito da ORQUESTRA PORTUGAL com os seus vocalistas a gentil MARUJA RUIZ e o famoso negro ARLINDO

Abre às 21,30 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

O «RITZ» ESTÁ ABERTO ATÉ ÀS 3,30 HORAS

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A

Tele. 32889

Hoje—Noite Popular

Animador Filipe Pinto.

Canções por Noémia

Cristina. Fados por

Frutuoso França, Na-

tividade Correia, Tris-

tão da Silva, Arlinda

Vitória e a nova Tere-

sa Nunes. Fados Humorísticos por An-

tónio Caricias. Guitaristas António

Bessa e Pais da Silva.

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTACULO.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

Pavilhão Português

Hoje, às 21,30:

HOMEM DO RIBATEJO

com BARRETO POEIRA e HERMINIA SILVA e

Pamplinas marinho

Margarida Gautier

A DAMA DAS CAMELIAS

Numa cópia nova, com Greta

Garbo e Robert Taylor

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Exito de enchanter

RAQUEL

Escrava Branca

com Loretta Young, Will

Holden e Robert Mitchum

Só hoje e amanhã!

CAPITOLIO

O grande assalto

A's 21 e 30

Total 27493

c Robert Mitchum, Jane

Greer e W. Bendix

TERRAÇO: HOJE, ÀS 21,30 (Preços populares)

Encantamento, com Teresa Wright; Roubo do

Perolão, empolgante filme policial.

SÃO JORGE

A engraçada comédia

CUPIDO PAZ DAS SUAS

com Patrícia Neal e Ronald

Reagan, Gerald Shaw em

organização de cinema

TERRASSE

A professora de Rumba

Insuspeitos

Tel. 20917 — A's 21 e 15

R E X

Ninho de abutres

Indiscrição

Tel. 29656

A's 21 e 15

CASINO

ESTORIL

A's 21 e 30

MALDITO SEJAS

com Imperio Argentina

A PREÇOS DE VERA

UMA MULHER

QUALQUER

Um grande êxito com Maria

Felix e António Vilar

«Matinées» diárias

ODEON

A VINGANÇA

A's 21 e 30

Filme de intriga, justiça e vio-

lência, com Lucien Coedo

e Maria Casarés

«Matinées» diárias

LIS

A PROFESSORA DE RUMBA

INSUSPEITOS

Tel. 48560

A's 21 e 15

TEATRO NACIONAL DE U. MARIA

Hoje, às 21 e 45, última representação

e despedida do notável êxito,

em 3 actos de HENRIQUE GALVÃO

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Com um extraordinário conjunto

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Notícias recebidas de Luanda dizem ter-se ali dissolvido, por desinteligências entre os seus componentes, o agrupamento de que Mirita Casimiro era principal figura e que tem estado em «tournée» em Angola.

—Há diligências no sentido de que, antes da exploração teatral a que é obrigado, o Ginásio seja autorizado a uma nova época cinematográfica.

—O Odéon deve encerrar hoje as suas portas, para receber diversas obras, reabrindo em Setembro com espectáculos cinematográficos e, à tarde, com teatro pelos artistas Brunilde Juíce e Alves da Costa.

—Os Comediantes de Lisboa trabalham hoje, em Albergaria-a-Velha, amanhã em Leiria, e nos dias 13 e 14, na Anadia e Figueira da Foz, respectivamente.

—No Coliseu do Porto, está a trabalhar em fim de festa, um grupo de artistas, com Alberto Ribeiro, Humberto Madeira, e outros.

—Beatriz Costa declarou, á sua chegada ao Brasil, segundo informa a Lusitania, que de futuro fará duas revistas por ano: uma em Lisboa e outra no Rio de Janeiro.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Depois de amanhã, às 18 e 15, «Crime Sem Castigo», comentado pelo dr. Campos Lima

Integrado na série de «filmes que não esquecem» exhibe-se, depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, «Crime Sem Castigo», que será comentado pelo dr. Campos Lima. Pelo filme e pelo comentarista esta sessão promete ser extraordinária.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comédia da morte e da vida».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«E' de gritos»

S. LUIS—«Margarida Gautier».

TIVOLI—«O génio no colégio».

EDEN—«No reino do terror».

POLITEAMA—«Raquel, a escrava branca».

S. JORGE—«Cupido faz das suas».

CAPITOLIO—«O grande assalto».

OLIMPIA—«O homem morcego».

TERRASSE—«A professora de rumba».

JARDIM—«O que viram os meus olhos».

LIS—«A professora de rumba».

ODEON e PALACIO—«A Vingança».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

BELEM JARDIM—«Paula».

Estão em Lisboa 1.128 peregrinos que regressam da Itália ao Brasil

Vindo da Itália, chegou hoje a Lisboa o transporte brasileiro «Duque de Caxias», a bordo do qual regressam 1128 peregrinos que visitaram Roma por motivo das festas do Ano Santo. Os viajantes são oriundos de várias profissões e de vários Estados do Brasil, alguns do interior, tendo permanecido na Itália desde 19 de Maio até 4 deste mês. Aguardavam a chegada do «Duque de Caxias» os srs. embaixador do Brasil, dr. Sousa Gracie; conselheiro, dr. Valdemiro Mendes de Almeida; conselheiro-adjunto, dr. Luciano Lordsmen; e dr. Murillo Bastos e Faria e Sousa, secretários da embaixada. Encontra-se também presente o sr. Angelo Orazini, da comissão nacional brasileira do Ano Santo, que acompanhou a peregrinação desde o Brasil até Marselha e voltou a Lisboa para preparar a estadia dos seus compatriotas entre nós.

Os peregrinos desembarcaram e tomaram lugar em autocarros para um passeio ao Estoril e Cascais, seguindo amanhã de visita ao Santuário de Fátima. Depois de um dia livre (terça-feira), os viajantes embarcam no dia seguinte, novamente, no «Duque de Caxias», de regresso ao seu país.

—A bordo do paquete «Itália», chegaram hoje, vindos de Génova, 200 peregrinos, canadenses que visitaram Roma e desembarcaram em Lisboa, para visitar Fátima, onde foram de automóvel, embarcando à tarde para a viagem de regresso.

A chuva desta manhã provocou muitas inundações

Hoje, de manhã, choveu torrencialmente, tendo-se registado, em consequência disso, inundações nos seguintes locais, onde compareceu pessoal do batalhão de Sapadores Bombeiros: Rua dos Anjos, 71-3.º, Rua da Mouraria, 70, Rua Timor, 19-3.º, Rua Passos Manuel, 74, cave, Rua Ribeiro Sanches, 51, Rua Carlos Testa, 10, Rua Conde das Antas, 34, Travessa da Arrochela, 41, Rua Carvalho Araújo, 206, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 68, Rua da Escola Politécnica, 255, e Rua da Beovista, onde o facto de se terem entupido diversas sarjetas provocou a entrada das águas nas algumas casas.

O mau tempo prejudicou o acampamento campista

SANTAREM, 11— (Pelo telefone)— A alegre e brilhante festa que ontem à noite se realizou na Quinta dos Anjos, onde está instalado o II Acampamento Nacional de Campismo, não teve hoje continuação, porque o tempo veio alterar todo o programa. Chove torrencialmente e por vezes troveja. O campo tem agora um ar triste e bastante desolador, embora, contra as vicissitudes tenha lutado heroicamente o espírito desportivo dos campistas que não abandonaram o seu posto nem a sua boa vontade.

Em todo o caso, não foi possível dar brilho à recepção ao público que, por causa do mau tempo, só em raros casos se aventurou a visitar o acampamento, conforme fora previsto.

No recinto entrou o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, recebendo-o os dirigentes do acampamento, a seguir visitado. Mais tarde, numa das mais típicas e vastas «rolottes», efectuou-se um almoço em sua honra.

De manhã, houve a prevista alvorada e, mais tarde, alguns campistas afoitaram-se a visitar a cidade, mergulhada na mesma desoladora queda de chuva.

As festas de Santarem prejudicadas pela chuva

SANTAREM, 11. (Pelo telefone)— O mau tempo obrigou a adiar a «festa brava» que hoje devia realizar-se no recinto da Feira Franca, dedicada às crianças.

Ontem, no salão nobre da Caixa de Crédito Agrícola, os srs. drs. Charters de Oliveira, em representação do governador civil, e António Galhorda, presidente do Município local, inauguraram, com outras entidades, uma exposição de esculturas do sr. Rodrigo de Castro e desenhos do dr. Adolfo Faria de Castro. A exposição, que tem o patrocínio do comissário de Turismo, vale pelas magníficas peças escultóricas—sobretudo duas cabezinhas de criança—e, ainda, pelo valor documental da colecção do pelourinho apresentada pelo dr. Ferreira de Castro que incluiu, também, outros trabalhos integrados na secção do Ribatejo e Trás-os-Montes.

No mesmo certame, estão expostos belos desenhos dos mestres Carlos Reis, Joaquim Lopes, Sousa Pinto, Alberto de Sousa e João Reis, prevendo-se, por tudo, êxito especial para esta iniciativa.

PROVAS DA A. F. L.

O Atlético ganhou a taça «Vitor Hugo Tavares» para os grupos de reserva

Terminou hoje mais um torneio da A. F. L.: o da taça «Vitor Hugo Tavares», que na sua primeira fase interessou doze clubes, para acabar com um despiego entre as «reservas» dos quatro mais categorizados clubes lisboetas.

Vencedores, o Atlético e o Sporting mantiveram as posições adquiridas na semanas anterior, pelo que a competição foi ganha pelo Atlético Clube que somou 16 pontos, contra 15 do Sporting, 10 do Benfica, e 7 do Belenenses.

Benfica, 1—Atlético, 2

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Anacleto Gomes e disputado pelos seguintes jogadores:

Benfica—Pobri; Horácio, Mario Reis e Pereira; Mateus e Paulo; Diamantino, Lourenço, Galaz, Gil e Terreiro.

Atlético—Correia; Baptista, Avelino e Abreu; José Lopes e Rodrigues; Martinho, Demétrio, Teixeira da Silva, Barbosa e Pereira (depois Barreiro).

O jogo foi imensamente prejudicado pelas condições do terreno—deveras enlameado. Os visitantes pelo que jogaram na primeira parte mereceram o triunfo. Foi precisamente nesse período que os alcantarenses marcaram os seus dois golos, por intermédio de Teixeira da Silva e Barbosa, respectivamente, aos 20 e 35 minutos.

Na 2.ª parte, o Atlético limitou-se a defender-se o que não obteve a que o Benfica marcasse o ponto de honra, aos 33 minutos, por Paulo, no seguimento dum canto.

Belenenses, 2 — Sporting, 4

Jogo nas Salésias. Dirigiu a partida o sr. Arnaldo Garcia e os grupos formaram:

Belenenses—Duarte; Moura e Silva; Quim, Figueiredo e Gonçalves; Narciso (à 2.ª parte Rocha), Jordão, Sousa Pereira, Aires Martins e Diogenes (à 2.ª parte Narciso).

Sporting — Tormenta; Ismael e Verissimo; Amaro, Manuel Marques e Juca; Galileu, Barros, Pacheco, Mateus e Mendonça.

O Sporting obteve o primeiro golo do desafio, aos 10 minutos, por intermédio do belenense Moura, que enfiou a bola na própria rede. Os «leões» animaram e passaram a exercer ligeiro domínio, evitando, contudo, com muita sorte, que o adversário empatasse à beira do intervalo.

Na segunda parte, os visitantes chegaram a 3-0, com tentos de Pacheco e Mateus, aos quais os «azuis» responderam com dois golos de Sousa Pereira e Jordão. A cinco minutos do fim, no seguimento de um «canto», Mençonça fixou o resultado em 4-2.

As escolas de natção do Clube Naval de Lisboa

Depois de breve interrupção para completa realização das obras que se efectuaram na piscina do Clube Naval de Lisboa, recommençaram já as escolas de natção que esta prestigiosa colectividade mantém.

As escolas funcionam às 2.ªs, 4.ªs e sábados, das 17 e 30 às 20 horas, para aprendizagem, e às 3.ªs 5.ªs e 6.ªs feiras, à mesma hora, para aperfeiçoamento, e de manhã, das 7 às 9, em todos os dias úteis.

Para as senhoras funciona também às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras uma escola regida especialmente por uma instrutora.



PRAGA TERRÍVEL

SÃO TOTALMENTE DESTRUÍDAS COM

"GAMMEXANE"

LÍQUIDO FUMO

À VENDA NAS BOAS CASAS

DISTRIBUIDORES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

600 rapazes das escolas salesianas com 3 bandas de música desfilaram hoje em Lisboa

As homenagens dos salesianos ao angelico jovem Domingos Sávio, por ocasião da sua beatificação—que ontem se iniciaram, como noticiámos,—prosseguiram hoje, com esta intenção: «Pelo progresso das Obras Salesianas em Portugal e no Império».

Às 7 e 30, na capela das Oficinas de S. José, o inspector salesiano, padre Agenor Vieira Pontes, celebrou missa.

Às 10 horas, 600 rapazes salesianos, das casas de Lisboa, do Porto, do Estoril, de Évora, de Vila do Conde, de Mogofores e de Poiares, tendo à frente as bandeiras e a Banda de Lisboa, no meio a de Évora e no fim a de Vila do Conde, desfilaram impecavelmente, atraindo a atenção de todos os transeuntes, desde as Oficinas de S. José até ao Largo da Estrela.

Depois de terem entrado na basílica, colocando as bandeiras no altar-mór, e formando na nave, o padre dr. Gustavo de Medeiros e Almeida celebrou missa solene, com a assistência pontifical do sr. D. Faustino Moreira dos Santos, bispo de Cabo Verde, com a assistência de diversas individualidades, entre as quais o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa.

Um coro de oitenta rapazes das Oficinas de São José de Lisboa, dos estudantes de Teologia e Filosofia, do Estoril e do Seminário de Mogofores interpretou a «Missa jucunda» de Vitadini, fazendo uma alocução, acerca das virtudes do jovem hoje beatificado discípulo de São João Bosco—que apontou como exemplo a todos os rapazes salesianos—o padre Agenor Vieira Pontes.

Às 13 horas, realizou-se um almoço oferecido aos directores e aos representantes dos diversos colégios salesianos.

Às 16 horas, começou a benção do Santíssimo Sacramento que termina com o ósculo da relíquia do beato Domingos Sávio.

À 21 horas, haverá, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, uma sessão solene com o seguinte programa: hino a Domingos Sávio, com acompanhamento pela Banda das Oficinas de São José; palavras de abertura; discurso comemorativo, pelo sr. Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; «Estrelas», serenata de Scanzanella, pelos estudantes de Teologia e de Filosofia do Estoril; poesia por um estudante de Filosofia; uma peça executada pela Banda da Casa Pia de Évora; um acto do drama «Domingos Sávio», interpretado pelos alunos das Oficinas de São José; «Eu e Domingos Sávio», monólogo por um aluno da Escola Salesiana do Estoril; «O Senhor da Serra», coro de P. M. Alves, pelos alunos das Oficinas de São José; «O pôr do Sol» e «Toca baixinho», coros pelos seminaristas salesianos de Mogofores; segundo acto do drama «Domingos Sávio»; marcha pela Banda da Escola Profissional de Santa Clara, de Vila do Conde; monólogo por um aluno da Casa Pia de Évora; «Domingos Sávio», hino de J. Pagella, interpretado pelas «Schola Cantorum» de Lisboa do Estoril e de Mogofores; e marcha final pela Banda das Oficinas de São José.

SARAU DESPORTIVO no Pavilhão dos Desportos

Os Bombeiros Voluntários Cruz de Malta e do Beato e Olivais promovem um sa au desportivo no Pavilhão dos Desportos no próximo dia 24. Foram convidados para assistir ao sarau o sr. presidente da Republica, membros do Governo e altas individualidades.

O programa é o seguinte: Luta greco-romana, prof. Fernando Pires (A. C. L.), Jogo de pau, prof. Domingos Miguel (A. C. L.), Saltos de mesa, alemã, prof. Robalo Gouveia (L. G. C.), Voo, á Leotard, prof. Fernando Pires (G. C. P.), Exercícios de mãos livres, prof. Robalo Gouveia (L. G. C.), Classe de senho as (Ginástica Educativa) prof. Silva Ferreira (G. C. P.); e encontro de óquei em patins entre as equipas de honra do Grupo Desportivo de Paço de Arcos e Sport Lisboa e Benfica em que será disputada a taça «Marechal Carmona».

Futebol internacional Finlandia, 4 — Holanda, 1

HELSINKU, 11 — Realizou-se hoje nesta cidade o encontro internacional entre os grupos da Finlandia e da Holanda. A Finlandia ganhou por 4-1, com 3-0 ao intervalo.—(R.).

TODO O SABER

provém da observação e da experiência.

Meio século de existência da Grande Ourivesaria da Moda garante a sua honorabilidade.

Rua da Prata, 257



Um aspecto da con

O Atlético presto

aos seus
pelo excelente cor
durante a últim

A direcção do Atlético Clube de Portugal, num gesto simpático e digno de realce, promoveu hoje um almoço de homenagem à primeira categoria de futebol, pela sua classificação no Campeonato Nacional da I Divisão, e também para distinguir os seus jogadores Ernesto e Ben David, que tão bem souberam prestigiar o futebol nacional.

Para que a festa decorresse com a satisfação de todos os alcantarenses, juntou-se-lhe ainda o grupo de reservas, que esta manhã ganhou brilhantemente o torneio dotado com a taça «Vitor Hugo Tavares».

Ao repasto, que foi servido no ginásio do campo atlético do clube, assistiu cerca de uma centena de convidados, que deram uma nota alegre ao almoço.

Presidiu ao almoço o sr. capitão Alcino Pires, presidente da direcção do clube, tendo a seu lado o nosso camarada dr. Tavares da Silva, Jaime Franco, dr. Pedro Nunes e Mário Franco do «Diário de Lisboa».

Findo o repasto, o sr. Jaime Franco usou da palavra, enaltecendo o comportamento das equipas de futebol do Atlético, e falou da situação da colectividade e teve palavras de muito apreço pelo dr. Tavares da Silva, pelo nosso jornal e pela imprensa em geral.

Foram lidos alguns telegramas e cartas. Também o vice-presidente do Benfica, sr. Francisco Retorta, que não pôde comparecer, quis associar-se à festa alcantarenses, transmitindo as suas saudações e as do seu clube.

O sr. capitão Alcino Pires, por intermédio do sr. Jaime Franco sugeriu que a taça «Vitor Hugo Tavares», ganha esta manhã, fosse entregue ao S. L. e Benfica, visto tratar-se de um trofeu instituído em homenagem à memória de um desportista cem por cento benfiquista. Em troca, o Benfica entregaria ao Atlético uma outra taça igual apenas para figurar no numero de trofeus ganhos pelo Atlético.

Seguidamente, todos os presentes prestaram homenagem à memória daquele antigo atleta do Benfica, Vitor Hugo Tavares, há meses falecido.



FEIRA DAS INDÚSTRIAS

HOJE, das 1

ENTRA

com direito ao grande

inclui entre outro

Uma viagem de 1

no avião

Uma eloquente demo

da indústria

Novos produtos — Fabri

larga distribu

Cerveja de graça

Um restaurante que é u

de funcionamento

UMA ESPLANAI

Autocarros directos



aternização alcantareense

homenagem

jogadores de futebol nportamento que tiveram a temporada

Após este acto, foi entregue aos internacionais Ernesto e Ben David um emblema com pedras preciosas. O acto foi sublinhado por muitos aplausos.

Por fim, falou o sr. dr. Tavares da Silva, como representante da Imprensa e como «homem da bola». Disse viver esta hora de maré alta para os alcantarenses e analisou as equipas de futebol do Atlético, para o qual teve palavras de estímulo e de justo louvor.

Falaram ainda outros oradores, terminando a festa num ambiente de grande alegria.

VESTIDOS, BORDADOS E TAPETES numa exposição do Asilo de Santo António

As 70 rapariguinhas do Asilo de Santo António, ali a Almirante Reis, apresentaram hoje a sua exposição anual de trabalhos de costura, bordados e tapetes. Estas pequenas, que contam entre os sete e os dezoito anos e ali recebem, além do curso de instrução primária e do comércio, habilitações indispensáveis a uma boa dona de casa, mostram com esta exposição o mérito das lições que recebem em trabalhos de agulha.

Vestidos encomendados pelas clientes que habitualmente procuram os seus «ateliers», tapetes, carpetes e passadeiras em ponto de Arraiolos, bordados e rendas do melhor gosto e da mais perfeita execução documentam o valor das lições que receberam e o esmero das mãos que as executaram. São três salas as ocupadas pelo certame que ficará patente, hoje, amanhã e depois, das 15 às 19 horas e que foi hoje inaugurado pelas entidades oficiais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 21°; mínima, 16°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°; mínima, 17°4.



PORTUGUESAS (2.º CICLO)

às 24 horas
AA, 1\$00
sortelo diário que hoje
grandes prémios
e volta a Roma
s T. A. P.
stração do progresso
nacional
co à vista do público
ção de brindes
no Stand respectivo
na novidade pelo sistema
e pelo preço
AO AR LIVRE
e Rossio e a Feira

O problema da crise que atravessa a construção civil

(Continuação da 1.ª pag.)

primas, o que diminui o trabalho das fábricas.

—O que pensa da crise que está a sentir-se? Será passageira ou com propensão a prolongar-se?

—Infelizmente tende antes a prolongar-se.

—Parece-lhe que a crise tenha a sua origem no excesso de casas do tipo que se tem construído ultimamente, sem que esteja a locação absorvida pelos inquilinos e compradores de prédios?

—E, sem dúvida, procedente do género de casas que há tempos se estão construindo demasiado luxuosas, e que, portanto, não estão à altura do nível da vida portuguesa.

—Tem fundamento o que se diz acerca da venda de prédios por menos do seu custo e, por conseguinte, ocasionando grandes prejuízos a construtores e capitalistas que para essas construções desviaram o seu dinheiro?

—Sim, é verdade. Têm-se vendido prédios mais baratos do que o seu custo, facto motivado pelo excessivo juro ao capital que os compradores hoje estão a exigir.

—Diga-nos: entende que a propriedade de luxo, que se construiu, foi excessiva para as necessidades da nossa Lisboa?

—Acho que sim; e tanto a que se construiu como a que se está a construir, pois sai por tamanho custo que só com uma renda muito elevada se pode defender o capital nelas empregado e a empregar, continuando por esta forma a não ir ao encontro das rendas de que precisamos.

—Pode explicar-nos por que durante tanto tempo a iniciativa particular apenas se dedicou à construção desses prédios de luxo, tendo o Estado tomado a iniciativa da construção de casas de preços mais acessíveis?

—E' devido aos terrenos serem dum preço muito elevado e, por conseguinte, só as casas com rendas altas poderem compensar o custo dos mesmos.

—E parece-lhe que se deva continuar com essa orientação, ou antes deixar a construção de todos os tipos de casas apenas à iniciativa particular?

—Casas para a classe trabalhadora só o Estado e os seus respectivos organismos as podem construir; e isto pelas grandes facilidades que têm em obter todos os materiais a empregar por preços que a iniciativa particular não pode adquirir, e, sobretudo, pelos terrenos e disponibilidade de capitais. Para a classe média, sou de opinião que só a iniciativa particular as deveria edificar, por ser uma indústria muitíssimo grande e que precisa de viver. Mas para isso se poder tornar uma realidade efectiva impunha-se que a Câmara Municipal—hoje proprietária de 90 % dos terrenos disponíveis para a construção na capital—pusesse em praça maior quantidade de lotes destinados às habitações para classes médias.

—Quais as maiores dificuldades com que depara actualmente o construtor civil?

—A mais importante é a tendência para a normalização, o que vem afectar o valor dos prédios já construídos com materiais caros.

—Poderá o Governo ou a Câmara contribuir para atenuar a crise e fazer desaparecer o receio que os construtores mostram do futuro?

—A Câmara, em parte, porque se vender os terrenos a preços acessíveis, desaparece, até certo ponto, o medo do prejuízo. Depois também o cimento, matéria principal na construção moderna está por um preço elevadíssimo.

—Dizem que o prazo de dois anos, conferido, por lei, para venda das propriedades novas com o pagamento da sisa de 1 % é insuficiente e tem causado a ruína de muitos construtores e, igualmente, das pessoas que lhes tinham financiado capitais para a conclusão dos prédios. Como se explica semelhante facto?

—E' realmente pequeno o prazo; deveria antes ser eliminado, para que a primeira transmissão pudesse ser feita na base de 1 % de sisa. E caso isso se tornasse inacessível, deveria então ser concedida, pelo Estado, para todos os prédios a construir com renda inferior a oitocentos escudos por habitação mensal, a isenção de contribuição de oito a dez anos.

—Quando a contribuição predial acha que deveria fazer-se alguma alteração no que está actualmente instituído para prédios novos?

—O nosso entrevistado evoca, neste instante da conversa, certa medida que um dia se tomou, dizendo:

—Em 1929, o sr. presidente do Conselho, que era então ministro das Finanças, resolveu, numa grande parte, a crise de trabalho, desenvolvendo a indústria da construção civil, concedendo dez anos de isenção de contribuição predial a todos os prédios a construir. E deu grande resultado tão feliz ideal! Estou certo de que, de momento, no que respeita à confrangida crise de trabalho que estamos a atravessar, poderia ficar esta também assim resolvida, numa importante extensão.

E aqui deixamos o esboço dum quadro que tem seus claros e escuros, em contrastes, por vezes, bastante impressionantes e até mesmo dolorosos!

ATLETISMO

O Belenenses em bom destaque no regional de principiantes

Na excelente pista do Sporting, disputaram-se os Campeonatos Regionais de Principiantes com a participação de fortes representações do Sporting, Benfica e Belenenses, este ultimo em plano de evidência.

Ao mesmo tempo, a Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar os Campeonatos Femininos e mais três provas de preparação da equipa que disputará brevemente o IV Lisboa-Madrid.

Hoje de manhã devia realizar-se a segunda ronda, mas devido ao mau tempo estas provas foram adiadas, interrompendo-se, assim, a continuidade destes campeonatos.

O Belenenses está em lugar de destaque, visto que tanto nos campeonatos femininos como nos de principiantes obteve êxito assinalado. Nos primeiros, foi o unico concorrente, e no segundo ganhou quatro títulos dos sete que estavam em disputa. Os outros três títulos foram ganhos pelos representantes do Sporting.

Os resultados foram os seguintes:

Principiantes: 100 metros—1.º, Julio Nunes, Sporting, 11,9 s.; 2.º, Luis Falcão, Benfica, 11,9 s.; 3.º, Coutinho, Sporting 12 s. **3.000 metros**—1.º, Mário Guedes, Belenenses, 9 m. 32,20 s.; 2.º, José Simões, Sporting, 3 m. 35,5 s.; 3.º, António Gomes, Belenenses, 9 m. 40,4 s. **Estafeta 4x300 metros**—1.º, Sporting (Nunes, Neves, Coutinho e Mealha), 2 m. 34,9 s.; 2.º, Benfica, 2 m. 40,9 s.; 3.º, Belenenses, 2 m. 43,4 s. **Estafeta 4x1.000 metros**—1.º, Belenenses (Raul Ferreira, Neves, Gonçalves e Guedes), 11 m. 29,9 s.—novo «record» nacional; 2.º, Benfica, 11 m. 32,9 s.; 3.º, Sporting, 11 m. 50,1 s. **Altura**—1.º Rui Ramos, Belenenses, 1,70 metros; 2.º, Pina, Sporting, 1,65; **Comprimento**—1.º, Rui Ramos, Belenenses, 6,175 metros; 2.º, Mealha, Sporting, 6,07; 3.º, Pignatelli, Sporting, 5,75 metros. **Peso**—F. Marques, Sporting, 13,935 metros; 2.º, Wilson, Sporting, 13,695 metros; 3.º, Reis, Sporting, 13,48 metros.

Femininos—200 metros—1.ª, Rosária Alvarés, 35,2 s. **80 m. barreiras**—1.ª Georgette Duarte, 14,9 s. **Disco**—Maria Celeste, 18,73 metros. **Comprimento**—Maria Arminda, 3,52 metros. **Estafeta 4x100 metros**—Belenenses (Adelaide, Livia, Arminda e Maria Celeste, 63,5 s.

Prova de selecção—400 metros—Unico concorrente Artur Dões, C. Militar, 6,4 metros; 2.º Eduardo Pereira, Benfica, 6,40; 3.º Luis Alcide, Benfica, 6,33 metros. **Disco**—1.º Manuel da Silva, Sporting, 38,42 metros; 2.º Eduardo Cunha, Sporting, 36,72 metros. **3.000 metros**—1.º José Lourenço, Belenenses, 9 m. 28,3 s.; 2.º Guedelhas, Benfica, 9 m. 37,7 s.; 3.º José Araujo, Benfica, 9 m. 42,2 s.

CORRIDAS DE TOUROS NO BRASIL mas à portuguesa

RIO DE JANEIRO, 11 — A Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, ao apreciar o projecto que autoriza a realização de touradas como parte das atracções turísticas na altura do Campeonato do Mundo de Futebol, concluiu que a sua realização só seria permitida se as corridas fossem à maneira portuguesa, isto é, sem o sacrificio do touro. — (Lusitania).

«TAÇA LATINA»

A QUEM NÃO SABE...

Os encontros para a disputa da «Taça Latina» realizados, ontem e hoje, no Estádio Nacional, despertaram a mesma sensação que a genial artista Tina Starle—«a mulher-espectáculo»—provoca, todas as noites, no «Maxime», com o desdobramento da sua personalidade em imitações maravilhosas. Ver para acreditar no maior acontecimento actual!



Amália
SEXTA-FEIRA
NO
LUSO



O chefe do Estado presidiu hoje ao juramento de bandeira na Escola do Exército

Os cadetes da Escola do Exército prestaram hoje o seu juramento de bandeira. A cerimónia, para que fora organizado um brilhante programa, teve a imponente em certa medida limitada em razão das condições do tempo, que a fizeram transferir do ar livre para o interior do ginásio.

Presidiu ao acto o sr. presidente da Republica, que estava acompanhado pelo sr. ministro da Guerra. Aqueles altas entidades foram recebidas pelos srs. brigadeiro António Henriques da Silva, coronel Francisco Supico e tenente-coronel Alberto Barberi Cardoso, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da Escola e comandante do corpo de alunos, pelos professores e pelos restantes oficiais daquele estabelecimento de ensino.

A guarda de honra foi prestada por um batalhão de Caçadores 5, com bandeira e banda, que executou «A Portuguesa».

O sr. brigadeiro Henriques de Silva, comandante de Escola(agradeceu a presença do chefe do Estado e lamentou que a cerimónia não pudesse efectuar-se com o brilho que todos desejariam assegurar-lhe.

Perante o corpo de alunos, o sr. capitão António Santos leu os deveres militares e o sr. capitão Eduardo Fonseca e Almeida fez uma alocução explicando o significado do acto.

Após ter prestado juramento, o batalhão de alunos saiu para a parada, onde fez várias evoluções, ao mesmo tempo que alguns aviões militares voaram sobre o local.

EM 3 LINHAS

Um comerciante foi preso na altura em que carregava numa camioneta tabaco armazenado em Santa Apolónia, em regime de reexportação. Recorreu do despacho que lhe arbitra a fiança de 210 contos, mas o Supremo confirmou o despacho agravado.

Já estão elaborados os pontos das provas orais para juizes de Direito, a realizar em 19 de Outubro, às 13 horas, no Supremo Tribunal de Justiça.

Está aberto concurso para médico analista dos serviços de saúde da Guiné. O vencimento anual é de 39 mil escudos, acrescido do suplemento legal.

O aumento de quotas na Liga dos Hospitais diz respeito apenas aos sócios inscritos a partir deste mês.

O Governo Civil de Lisboa contribuiu com 10 contos para o ultimo peditório a favor da A. N. T.

Foi estabelecido o serviço de encomendas por avião de Portugal para Cuba, utilizando os aparelhos da Companhia Cubana de Aviação.

Para os amadores de orquídeas: no Brasil dos admiráveis orquidários, vendeu-se, num grande certame, um espécime branco de grande beleza por cinco mil cruzeiros e cada unidade vulgar custa á roda de 30...

As chuvas ultimamente caídas serão benéficas ou prejudiciais á agricultura? A sabedoria popular, que quase sempre está certa, costuma ditar: água de S. João tira vinho e não dá pão.

A partir de 17 de Julho, os serviços da Caixa Económica Postal passam a funcionar na Rua do Vale, do Pereiro, 2, 1.º (á Rua do Salitre).

O alcaide de Madrid visita o Jardim Zoológico depois de amanhã ás 18 horas.

O mau tempo inesperado veio suspender muitos passeios. A' ultima hora, ainda foram muitos os que telefonaram durante a manhã para os Serviços Meteorológicos, a pedir informações —e esperanças que não puderam ser confirmadas...

Em virtude dos actuais regulamentos sobre o transito, a passagem de eléctricos na Rua da Prata deve vir a fazer-se em sentido contrário ao actual.

Está em estudo uma nova postura que revê completamente o regime sobre o registo e posse de cães.

O BRINDE MAIS APRECIADO

Uma joia de fino gosto, por preço económico. Procure nas Ourivesarias Pimenta, Rua da Palma, 2 e Sucursal—Rua Augusta, 253 a 257 (esquina Rua de Santa Justa).



OUÇA O RELATO DOS GRANDES ACONTECIMENTOS ATRAVÉS DE UM:

PHILIPS

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Bilhetes de assinatura

Esta companhia torna publico que recebe, desde já, requisições para bilhetes de assinatura, segundo as cláusulas impressas no verso das referidas requisições de modelo fornecido pela Companhia.

Estes serviços funcionam:

EM SANTO AMARO: todos os dias úteis das 9.30 às 13 e das 14.30 às 17 horas (excepto aos sábados cujo horário é das 9.30 às 12.30)

NO ARCO DO CEGO: Nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente, com o mesmo horário.

Comunica-se ainda por esta forma:

a) O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1950 e para os bilhetes semestrais, começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1950;

b) O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380\$40 (trezentos e oitenta escudos e quarenta centavos), custo do bilhete e respectivo imposto do selo e o preço dos bilhetes semestrais é de 634\$00 (seiscentos e trinta e quatro escudos), custo do bilhete e respectivo imposto do selo;

c) Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0.033x0.033, despegadas de cartão e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

d) A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1950, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição, ás horas já citadas.

Lisboa, 11 de Junho de 1950.

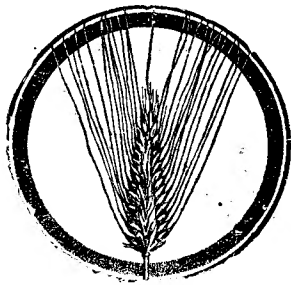
A ADMINISTRAÇÃO



Thompson
PEÇAS PARA MOTORES
E CHASSIS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 e 79 - LISBOA



DDT
O MAIS ENÉRGICO
DDT EM PÓ A 10 %
Vende-se nas Farmácias e Drograrias



Cevadas d'A Mariazinha

C/ quilo
Comum 6\$40
Santa, especial 8\$00
Santa, com chi-
cória... .. 8\$80

As Cevadas d'A Mariazinha
Bem escolhidas
Bem torradas
Bem moidas

são diferentes de todas as outras
Cevadas que se vendem
Sabor agradável
Assentam bem no estômago
Saudáveis e económicas
Não amargam
Não contêm misturas nem pre-
paros...

A Mariazinha

Casa especialista em Cafés,
Chás e Farinhas
LISBOA
Rua Barros Queiroz, 28
PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

O MEU MARIDO não acreditava nos SEUS OLHOS

Estou totalmente transfor-
mada e parece-me que tenho
uma outra cara



Eu hesitava em fazer como fazem milhões de mulheres. «Eu já tinha experimentado todos os cremes mas sem nenhum efeito», escreve Madame V. de Antúrpia. Enfim, utilizei os Cremes Tokalon para o dia e para a noite e nunca tive semelhantes resultados... Estou completamente transformada e parece-me que tenho uma nova cara... Escrevo-lhes esta carta porque sinto-me imensamente feliz dos maravilhosos resultados obtidos». Milhares e milhares de declarações semelhantes, rigorosamente autênticas estão ao seu dispor. Elas provam bem a acção prodigiosa do Creme Tokalon. Todas as noites empregue também o Creme Tokalon Rosa que suprime as rugas graças ao Biocel que contém, este prodigioso alimento para a pele. Os resultados são-lhe garantidos, senão o seu dinheiro será-lhe reembolsado.

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 2 6550

FERNANDA BAPTISTA



A GENIAL INTERPRETE
DO FADO GRAVOU 4
NÚMEROS QUE SÃO OU-
TROS TANTOS EXITOS

(ac. de orq. dirigida por
João Nobre)

PM 54—Fado da carta —
fado

Onde estás tu Mou-
raria — fado

PM 55—Segue o teu cami-
nho — fado

Sofre, coração —
fado

MAGNÍFICAS GRAVAÇÕES



CADA DISCO 35\$00

VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A.
97—RUA NOVA DO ALMADA, 99—LISBOA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR
MOTIVO DE
OBRAS

Toda a existencia liquidada
por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS,
CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOL-
DURAS, CAIX. PO DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE
SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64 — Tel. 25984
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

CALDAS DA CAVACA AGUIAR DA BEIRA

Agua maravilhosa no tratamento das doenças de fi-
gado, intestinos e pele, do reumatismo e da hipertensão
arterial, como se prova com o testemunho de muitos
aquistas e a referência de ilustres médicos.

BALNEARIO MODERNÍSSIMO, um dos melhores do
País.

DIRECTOR CLINICO — Dr. José de Azinheira Pral.

Lindo parque com divertimentos para crianças.

Pensão Avenida, com quartos lindamente mobilados
e óptimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos.

ABERTURA A 1 DE JULHO

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer.

Correspondência dirigida ao gerente das Caldas da
Cavaca — Aguiar da Beira, ou pelo telefone 6126.

Dão-se informações em Lisboa nos escritórios da fir-
ma: SILVA LAIRES, LDA. — Rua do Arsenal, 108-1.º.
Telefone 31311.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

O CONTO DO DOMINGO

EQUILÍBRIO

Texto de Joaquim Lagoeiro

Ilustrações de C. Botelho

TALVEZ a tivesse amado, se, nesse tempo, a conhecesse como hoje, ou mesmo com piores defeitos. Porque, se o amor que lhe votava pôde resistir a uma prova destas, também poderia nascer e medrar como planta em luta contra o ambiente. Talvez. Mas, no meu caso, o amor que lhe consagrei teve uma soma de qualidades, umas raras, outras comuns, como razão. Sim, eu não a fiz minha noiva por mero capricho, como qualquer romântico melado e tolo, mas baseado em motivos fortes, porque naturais. Não se tratava de paixão digna de bengala de papá, mas de facto normalíssimo e lógico, entre rapaz e rapariga, quando ambos se conhecem e conhecidas são as famílias e os modos de vida. Uma coisa tão natural como um tanque a transbordar, quando está cheio demais. Pois bem: foi assim, sem mais nem menos, que me tornei noivo da Emilia e, mais tarde, sempre dentro da lógica, marido. E fui feliz, não feliz como poucos serão. Não quer isto dizer que não tivéssemos as nossas questões, e até amarguras, mas não valiam mais do que arrufos de namorados e, no fim de contas, só serviam para realçar sentimentos que o hábito fazia esquecer.

Tudo, na verdade, concorria para que a felicidade existisse connosco. Não nos faltava saúde nem o dinheiro suficiente para o dia-a-dia; por outro lado, as nossas ambições eram limitadas pela grandeza do nosso ninho. E o resto do Mundo, com as suas vaidades e misérias, era dos outros. Sempre acreditei ser a medida do seu pé e, por minha banda, jamais procurei, para os meus, outra medida que não fosse ela. Boa dona de casa, esposa meiga, afável, compreensiva, muito modesta, como não havia de fazer-me feliz e obrigar-me a amá-la? Quando me deu um rebento, parece então que se multiplicou em mim o afecto que lhe tinha. E, por esse tempo, passei além das medidas. Contra o que é costume, só depois de casado é que dei em lamecha. Mas era natural, porque, dia a dia, com a convivência, eu ia-lhe descobrindo, na alma, misteriosos recessos, cheios de encanto e ela oferecendo-me novos motivos para o meu enleio. Uma santa, a minha Emilia.

E não admira, que de santos nascera ela. Os pais nem pareciam meus sogros. Raro era o dia, em que a mãe não nos enviasse um mimo qualquer, umas vezes em atenção à filha, outras, não poucas, ao genro. Quando a Emilia os visitava, era certo trazer qualquer coisa, nem que fosse uma bugiganga sem mais valor que o estimativo, porque a mãe e o pai tinham uma satisfação enorme em oferecer. Era como se, não podendo tê-la consigo ou acompanhá-la, vinculassem ao objecto a sua pessoa, para que a filha, tendo-o e vendo-o, os visse e os tivesse sempre a eles na sua presença. Uns santos.

Como poderia eu, pois admirar-me de o pai lhe haver ofertado, naquela véspera da Páscoa, o trancelim de ouro? Como filha mais velha, e mais querida também, aquela joia pertencia-lhe, visto que, por ter sido da avó paterna, era considerada relíquia de família. Seria dela, pois, mais tarde ou mais cedo. Como havia então de admirar-me? E certo que ela me pediu para não falar no trancelim em casa, pois o velho era de cismas e metiera-se-lhe na cabeça que, oferecendo o trancelim à filha, sem, na mesma altura, apresentar as outras filhas e as noras, tinha cometido uma coisa, embora grata ao seu coração de pai, pouco justa e capaz de armar em casa pé-de-vento, se a mulher ou alguém mais o visse a saber. O meu sogro não procedia bem, como bem não procedia a minha Emilia, aceitando em segredo, como em cumplicidade. Mas só quem não conhecesse o feitio do velho é que os não desculparia — a um e a outro.

Mas o diabo, se tem uma capa de encobrir, tem outra de descobrir. E foi que, certo dia, estando a família reunida em casa do meu sogro, calhou em falar-se nos que Deus lá tinha e nas suas recordações. E, naturalmente, o trancelim, como venerável relíquia, veio à baila. Fiquei um pouco atrapalhado, pois tal conversa, ali assim, só me parecia de atribuir a distração do meu sogro. Notei no rosto de Emilia um leve rubor, natural em quem passava por o que eu mesmo estava a passar. Mas o velho caiu na evocação de sua mãe e vinculava a predilecção que ela tivera pelo trancelim. Por isso, guardava-a com amor e respeito, quase religiosamente, num cofre pequenino, como num sacrário. Só dali saíria, um dia, quando... Não pôde concluir, porque se lhe arrastaram os olhos de lágrimas.

O meu sogro soubera emendar bem o erro de em tal coisa falar. Mas aquela de tão bem representar é que me não passaria pela cabeça. Com que então para mentir era preciso levar a comédia a ponto de choramingar? Que raio de homem era ele? Ou seria assim tão grande a predilecção pela filha, que, por flagrantemente injusta, o punha na necessidade de se fazer hipócrita? Estes pensamentos assaltaram-me, porque a coisa não era para menos. Logo, porém, cederam o lugar a outros não menos inesperados. Foi que o meu sogro, enxugando os olhos, levantara-se para ir buscar o trancelim! Não tive outro remédio senão calar-me, ainda que olhando de puro espanto e surpresa a minha mulher. Também esta se pusera lívida como se temesse um desastre imminente. Ter-se-ia o velho esquecido? Como havia eu de lhe dizer, na presença de todos? Tentei ainda erguer-me, para, simulando qualquer coisa, me acercar dele e dizer-lho ao ouvido, mas a Emilia, com um olhar, pregou-me à cadeira. Poucos minutos eram porém corridos, quando, branco que nem cal da parede, o meu sogro surgiu, meio cambaleante, sem o trancelim. Sentou-se, calado. Mas eu vi-o lançar um olhar duro e penetrante à filha, à minha mulher, e vi a minha mulher tornar-se mais lívida ainda e, logo depois, como reagindo, pouco a pouco

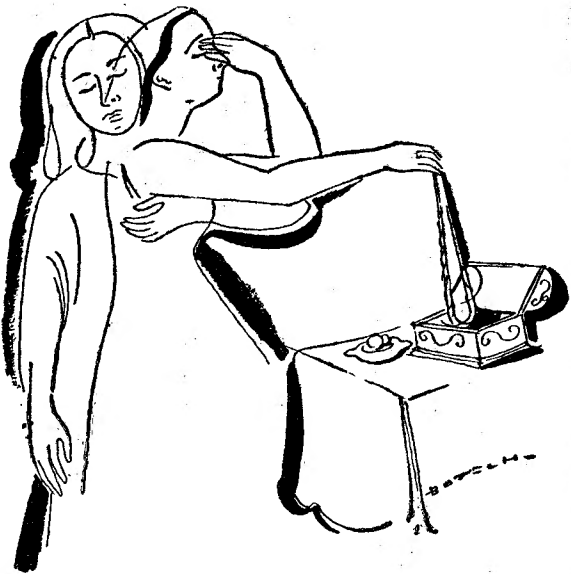
enrubescer, até lhe ficar o rosto em brasa. Entretanto, o meu sogro explicava-nos que não dera com a chave do cofre...

Talvez fosse uma saída, talvez. Ter-se-ia lembrado, a tempo, de que havia oferecido o trancelim à filha? Mas que significavam os olhos das irmãs e da mãe postos na minha mulher? Que representavam as lágrimas da minha sogra? E o silêncio do pai? E a cara em fogo de minha mulher? Seria tudo porque se descobrira afinal uma coisa simples como uma oferta de pai para filha? Mas, então, o melhor era contar tudo, dizer a verdade por uma vez. O que se não podia era continuar naquela atmosfera densa e asfixiante. Era como se estivesse ali, no meio de nós, alguém morto, mas alguém que fosse um de nós. Ah, eu ia falar! Mas, como se me adivinhasse a intenção, a Emilia fixou-me um olhar tão suplicante, que me calei. Calei-me, mas, como naquilo tudo estava como Pilatos no Credo, despedi-me e saí com a minha mulher.

Nada consegui saber, nesse dia, porque a Emilia explicava tudo pelo esquecimento e consequente atrapalhado ao dar por ele. Mas, no dia seguinte, foi o meu próprio sogro que me procurou, no escritório. E contou-me tudo. O bom do velho parecia ainda mais velho e quase não podia falar. Honradamente vinha pedir-me desculpa, como homem, do que tinha feito como pai. Tinha-me encoberto que a filha era uma ladra, nem mais nem menos. Desde pequenina que a tendência para o roubo se manifestara e resistira a todas as tentativas de boa orientação. Verdade, verdade, que, sabendo ele, o primeiro caso de roubo de maior monta, se roubo se podia chamar ao que uma filha subtrai aos pais, sobretudo quando o objecto, segundo as leis das coisas, viria a pertencer-lhe, o primeiro roubo grande era aquele. Boa rapariga em tudo, de boas conas, séria, justa, tudo quanto eu sabia que ela era. Mas o roubar qualquer coisa não estava na sua mão evitá-lo. Tinha que ser, pois estava acima de si — e bem dentro de si. Muitas vezes, em solteira, furtara pequeninas coisas, em casas alheias — e Deus sabia como sempre a vigiava e como, por isso, raras vezes a levava a fazer visitas. Aconselhara-a, levava-a a bem, falara-lhe à parte boa da alma, que era a maior, por fim, perdida a paciência, chegara a bater-lhe, mas tudo debalde, porque, dada a oportunidade, a tenacidade era mais forte que ela. Em casada, a grande vítima tinha sido ele. Mas sempre se calara, com receio de que eu o soubesse. Até que se dera o caso da véspera. Não pudera evitar a cena comprometedora, tanto mais que estava a família reunida e todos lhe conheciam a pecha. Tinha sido, para ele, momentos de angústia e arrependimento. Se, à hora da morte, estivesse tão repeso dos seus pecados, como estava de não me haver contado tudo, antes do casamento, decerto iria para o Céu, direitinho que nem um fuso. Porque, além de ter sido desleal para comigo, tinha-me obrigado a desempenhar um papel triste e ingrato, o de, como em casos semelhantes é costume, ser, como marido, o último a saber.

O velho partiu, creio que mais aliviado. Mas eu voltei para casa, vergado ao peso de uma coisa tamanha como uma desilusão. Porque eu sempre a supusera santa e ela saíra-me hipócrita. Como poderiam ser verdadeiras as qualidades que, a meus olhos, faziam dela uma invulgar mulher, se não passava dum ladra, na dura expressão do pai? Não seriam nela apenas disfarce e nada mais? E tinha-a eu amado! Mas a quem amara eu? A um fantasma, à criação do meu espírito, sem dúvida nela corporizada, mas alheia à sua pessoa, porque esta era a ladra, a hipócrita, a simuladora, a boa por cálculo e conveniência, por disfarce. Que fazer, agora? Divorciar-me ou permanecer ligado ao cadáver da minha ilusão, através da vida? Mas talvez eu estivesse a exagerar, sob a pressão da minha dor. O velho falara-me com o coração, com lealdade, tardia embora, mas lealdade. Dum homem para outro. Garantira-me a genuinidade de todos os predícos que me haviam prendido a alma à dela e garantira-me que o seu defeito, ainda que negro e feio, não podia constituir, de modo algum, os pés de barro da estátua da sua pessoa. Não. Porque, mesmo nesse defeito, era pura e natural. Chorava-o com amargura e sinceramente arrependia-se, e, no entanto, recaía sempre, com a mesma naturalidade de quem, tendo sede e com um copo de água à mão, mata a sede com a água. Estava nela e acima dela. Não podia condenar.

Talvez fosse assim. Talvez ela não fosse mais do que uma pobre cleftomana. Porque era impossível, durante tanto tempo de vida em comum, eu não ter dado pelo fingimento, se fingida fosse toda ela. O velho falara verdade, sem dúvida. O que a Emilia era, mais do que a santa em que eu e todo o mundo a tinha, era mártir de si mesma. E daí aquela tristeza calada e misteriosa que constituía um dos seus maiores encantos. Fora-se o mistério e, com ele, o encanto. Poderia agora amá-la como dantes? Sim, eu amava-a ainda, mas de maneira diferente. Porque, se dantes era uma espécie de culto, um estar rendido perante a sua pessoa, agora era uma como que protecção, piedade talvez. Para a amar, tinha de olhar mais para o meu coração do que para os seus olhos. E o ideal, o meu ideal, em vez de estar nela, estava agora dentro de mim, num refúgio. E era preciso que ele saísse de mim, que voltasse para ela, embora diminuído, suficientemente alto para me obrigar a erguer a vista. Sim, era preciso, ainda que isso representasse a necessidade de abaixar-me. Porque estava em jogo a minha felicidade e a dela. E eu tinha de resgatar a minha mulher, já não digo purificando-a, mas não lhe fazendo sentir o abismo em que caíra. Para tanto, só me restava ir ter com ela, mesmo lá ao fundo, para que me tivesse bem perto de si, a pisar o mesmo chão. Para além do nosso



caso pessoal, do trilha da ventura que poderia seguir cada um de nós, em sentidos diversos ou até opostos, mas agora por força novos, havia aquele caminho certo e seguro e largo que já sabíamos percorrer, afoitos e sem vacilar. Ah, era necessário defendê-lo, com todas as ganas e por todos os meios, nem que isso tivesse de custar-me a destruição de algo da minha própria alma e me deixasse a sangrar por toda a vida! Mas que seria a dor duma ferida, redentora, afinal, em compensação com a perda da felicidade que estávamos habituados a saborear? O caminho estava ainda aberto: bondava dardmos outra vez as mãos, para o trilharmos lado a lado. E, para isso...

Quando apareci com a pérola na gravata, ela reconheceu-a logo. Porque já a havia tido muitas vezes na mão, sempre para a admirar. E' que o alfinete não era apenas belo por via da pérola, mas todo ele era dum labor maravilhoso. Quando o meu colega de escritório, o Alfredo, vinha jantar connosco, trazia-o sempre, até já por comprazer com minha mulher. E a jóia chamava tanto a atenção, que era certo falar-se dela e inevitável o dono oferecê-la ao nosso exame admirativo. Alfredo orgulhava-se de a possuir, por ser valiosa e original, e estimava-a por lhe haver sido ofertada por sua mãe. Tenho a certeza de que seria a última coisa a alienar, se a roda da fortuna um dia a tal o obrigasse. Por isso, a Emilia, mal a viu na minha gravata, não conteve um oh! de espanto. E logo tratou de a examinar, nas suas próprias mãos. A medida que os seus olhos a reconheciam, cada vez se abriam mais. Depois, fixaram-se em mim, numa interrogação muda e ansiosa. E eu, quebrando o silêncio, respondi-lhe:

— Sim, ele vendeu-mo...

Mas ela sabia que era impossível, que jamais o Alfredo consentiria em tal. Que, portanto, se eu tinha o alfinete, sem ser por outro motivo plausível, além do que invocava, era por que eu mentia, estupidamente mentia, a menos que fosse por brincadeira, porque nem arquitectar soubera uma história verosímil.

— Ele emprestou-to, não?

— Já te disse que mo vendeu.

— Então é porque o Alfredo já se desfez da última camisa...

Ficou-se, uns instantes, com os olhos postos nos meus, à espera da minha resposta. Mas como podia eu dá-la, senão com o silêncio, se tudo isto não tinha pés nem cabeça? Então a Emilia arreacudou o alfinete na algebeira e saiu do quarto, sem uma palavra, mas com os músculos da cara retesos e uma grande ruga a rasgar-lhe a fronte. Vendo-me só, fiquei furioso comigo mesmo, porque tinha sido duma infantilidade chapada. Tinha estragado tudo e (quem sabia lá?), talvez até comprometido a reconstrução do edifício da nossa ventura. Porque a minha intenção era simplesmente descer para junto dela, mas sem que ela desse por isso. O rebaixamento seria íntimo e inconsciente, pois que o problema era só meu. O plano estava, porém, modificado. E não seria assim melhor? De futuro, não se sentiria ela mais à vontade à minha beira? E, de repente, caí em mim, e achei-me menos egoísta por considerar, como mais favorável à nossa ventura, que a minha mulher tivesse visto a minha alma.

Quando voltei à sala, vi sobre a mesa uma caixinha muito bem embrulhada e atada. E li, escrita à máquina, a direcção do Alfredo. Também, umas semanas atrás, eu tinha mandado uma encomenda semelhante para casa do meu sogro, aonde nem ela nem eu nos atrevemos a voltar. A cena repetira-se, também silenciosamente, mas bem ás claras. E eu tive uma sensação estranha de alívio, como se todas as coisas estivessem, enfim, no seu lugar. Agora, que tudo isto sucedera, que podia ver em mim o que achara nela, já me sentia com forças para lhe dar a mão, ou antes, talvez já ela se sentisse com alma para se agarrar à minha. Na balança fora posto um contrapeso, para a equilibrar. E, se se quebrara alguma coisa irremediavelmente, tinha sido em nós ambos, porque a felicidade, essa, estava salva.

Fui encontrá-la na sala da costura, dobrada sobre uma toalha que bordava para o chá do meu aniversário. Mas, quando entrei, fixava insistentemente algo que não parecia ser o bordado. Talvez estivesse a ler na sua própria alma. Suavemente, pousei-lhe a minha mão sobre os ombros. E logo os seus olhos procuraram os meus, como se pudessem encontrar neles aquela confiança que, afinal, lhe fez reclinar a cabeça no meu peito. E só então é que deixou reventar o dique da sua dor, assim agarrada a mim, num abraço tão forte, como se fosse o elo que era preciso consertar, na cadeia da nossa ventura.

DANÇA Lições à hora com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3.º, E.



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE



D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

UM PRODUCTO BORGES

Joias, Ouro e Relógios

PREÇOS BARATÍSSIMOS

PEIXOTO & JARDIM

Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17



DEP. FRANCISCO FARIA

Rua da Alegria, 181 — PORTO

FESTAS EM SINTRA

a favor do Hospital da Misericórdia

No mercado da Estefania, em Sintra, realizam-se hoje, amanhã e nas noites de 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 28 e 29 de Junho, festivais populares cujo produto se destina ao Hospital da Misericórdia daquela vila.

As festas constarão de bailes, variedades por artistas da Rádio e do Teatro e um concurso para eleição da «rainha e «princesas» das sociedades de Educação e Recreio de todo o concelho de Sintra.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—A convite da Junta Central das Casas dos Pescadores, esteve nesta cidade e em Buarcos o sr. José Luis de Campos Amora Neto, director da Associação Profissional de Pesca «Darcy Vargas, do Rio de Janeiro».

O visitante, que tem percorrido as melhores instalações da indústria da pesca do bacalhau, a fim de estudar a instalação de idêntica exploração a fim de estudar a instalação de idêntica exploração. Visitou a Casa dos Pescadores de Buarcos e outras organizações ligadas à indústria, acompanhando-o o sr. Carlos da Cunha e Costa e o sr. José António Herdeiro.

A «TALUDA» NA MURTOSA

MURTOSA, 11.—E' enorme a satisfação que a «taluda» de Santo Antonio causou na população deste concelho, pois o bilhete premiado, o n.º 51.256, veio realmente proporcionar relevantes benefícios a muita gente desta terra, sendo os contemplados delirantemente felicitados pelos que não tiveram essa sorte. Presume-se que tenha cabido a pessoas deste concelho um quantitativo de cerca de 2.000 contos, pois o feliz murtoso foi na sua maior parte vendido na Murtosa. Foi vendido pelo cauteleiro Silvestre Henriques, deste concelho, que está radiante e que, segundo dizem, também foi contemplado. Na sua maior parte, esta felicidade coube a gente pobre.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao), 10.—Em tempos existiu na sede do concelho uma banda de musica que dava a esta terra uma certa nomeada e alegria. Esse conjunto artístico tinha o condão de atrair o povo, afastando-o das tabernas e de outros locais semelhantes. Actualmente pensa-se na sua reorganização, que, a concretizar-se dará ao concelho um sinal seguro do seu progresso.

—Continua a chover abundantemente com grande proveito dos campos. Alguns milheirais encontram-se já salvos, sem levarem água pelo pé.

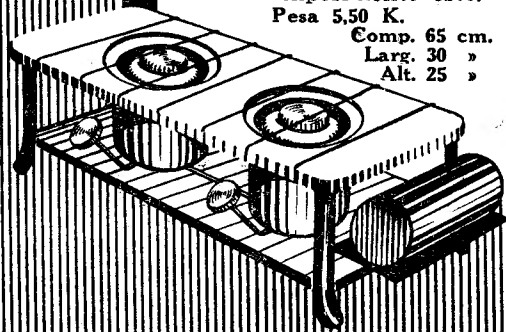
—Sairam os primeiros sáveis, mas o seu preço é elevado.

NAO COMPRE UM FOGÃO QUALQUER

Este fogão a petróleo é ideal para todas as donas de casa. Está sempre pronto para servir. Basta um fósforo para acender. Não tem peças facilmente avariáveis. Não tem perigo de explosão. Não faz fumo. Não faz barulho. Nem cheiro.

PRÁTICO **RÁPIDO** **ECONOMICO**

Ainda que tenha outro, experimente este.
Pesa 5,50 K.
Comp. 65 cm.
Larg. 30 "
Alt. 25 "



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA

PORTO
R. DA PRECIOSA, 478
Telef. 15459

LISBOA
R. DOS FANQUEIROS, 346-3.
Telef. 23429

Leiam hoje o **fixe**

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passo», junto á grande roda.

Os 25 anos

do rádio amadorismo português

COIMBRA, 11 (Pelo telefone).—Para comemorar as bodas de prata do rádio amadorismo português, estão reunidos, nesta cidade, 126 amadores, vindos dos diversos pontos do País. Presidiu a esta festa de confraternização o sr. eng. L. Jardim, em representação do director-geral dos Serviços Radioeléctricos, eng. Vás Machado, delegado dos mesmos serviços junto da sede dos emissores portugueses.

Depois de terem ouvido missa na igreja de S. Bartolomeu, por alma dos amadores falecidos, reuniram-se num almoço num dos hotéis da cidade.

Promoveram esta reunião os srs. João Dionísio Gomes e tenente Anísio Soares, dos postos de Queluz e Porto, CT 1 OV e CT 1 CV.

O PROJECTADO MONUMENTO

a Alexandre Ferreira

Por iniciativa da comissão executiva do momento a Alexandre Ferreira, realiza-se no próximo dia 15, ás 21 e 15 uma sessão, na Associação de Socorros Mtuos dos Empregados no Comércio e Industria, em que será prestada homenagem áquele grande protagonista do mutualismo. O sr. eng. dr. Caetano Beirão da Veiga proferirá uma conferência, em que falará de «Alexandre Ferreira, sonhador de beleza, distribuidor de bondades».

JOGOS FLORAIS

do Ateneu Comercial de Lisboa

Despertaram enorme interesse os Jogos Florais organizados pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a exemplo dos anos anteriores, integrados nas festas do seu aniversário. Foram recebidas já bastantes produções e conta-se já com a colaboração da declamadora sr.ª D. Manuela Reis, que será a leitora oficial das produções premiadas. O prazo para a recepção dos trabalhos termina no dia 20.

UM ESCLARECIMENTO

A propósito do julgamento, há dias feito na Boa Hora, em que foi absolvido o mestre de obras sr. Carlos Durão, escreve-nos a Sociedade de Construções Durão Gaudêncio esclarecendo que nenhuma queixa formulara contra aquele senhor, pois apenas se queixara de um furto que sofreu, sem indicar qualquer suspeição contra quem quer que fosse.

«GRALHA» QUE COMPROMETE

Nas palavras que proferiu, ontem, junto do monumento de Camões, em vez de ter dito «submeter os fracos da nobreza», como saiu publicado, o professor Hernani Cidade referiu-se ás «forças da Natureza».

FOGOS DE ARTIFÍCIO

BALÕES



ALMEIDA & OLIVEIRA, L^{DA}
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10
LISBOA

Você conhece

A LAMINA DE BARBA

«DIAMON»

A Única com 2 fios diferentes!
Pode voltar a pedirla em toda a parte

COMO SEMPRE
A 1\$00

Vasconcelos & F. Pinto, Lda.—Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 65, 4.
Tel. 28422

Luciano Matos & C.—Porto—R. Sá da Bandeira, 42—Telef. 24880
DE CONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS



Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA

A C. P.

EM COMBINAÇÃO COM A «CARRUAGENS-CAMAS» transporta

PELO «SUD-EXPRESS» PEQUENOS VOLUMES entre

PORTUGAL - FRANÇA
Informe-se pelos telefones 32161, em Lisboa, e 25938, no Porto.

RESTAURANTE

A REGIONAL DE COIMBRA

Rua do Norte n.º 13
Participa aos seus Ex.ªs Clientes que se encontra encerrada durante 8 a 10 dias, por motivo de obras.



Dentes sani in corpore sano

Profira o creme dentifrico

FLORODENTAL

não encontra igual

Assegura-lhe a higiene da boca;
Branqueia os dentes;
Paladar agradável e discreto;
Económico

Depósito em Lisboa

R. dos Sapateiros, 62, 3.º
Telefone 32012

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueja, no Café Jardim.

ar...sol!
NIVEA

tambem

Friccione-se bem antes de cada banho de ar e de sol com Creme ou Oleo Nivea. Conseguirá assim uma pele bronzeada e um bonito aspecto fresco e desportivo, sem o perigo das queimaduras de sol.

Nunca se exponha ao sol com o corpo húmido.

PREÇO DESDE
7\$50



Candeeiros

Aplicques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

Terreno

Vendo b. talhão c. 50 m., frente Estrada Marinha, (Guincho), a 3 k. de Cascais. Boa situação, frente ao mar, preço barato. Informa o dono, R. Augusta, 176, 2.º esq.º. T. 21805.

Desporto corporativo

Campeonato de andebol

Proseguiu hoje de manhã no campo de jogos «Afonso de Albuquerque» o I Campeonato Nacional de Andebol de que damos a seguir os resultados verificados: C. Santos, 3—Pap. Fernandes, 2; Lusailite, 4—Carris de Ferro, 2; Val do Rio, 2—B. S. Bombeiros, 1; Lisgaz, 7—F. N. I. Moagem, 1.

Campeonato de Tiro

Na carreira de Belem continuou o Campeonato Nacional de Tiro, com a efectivação da quarta sessão. Os resultados obtidos foram os seguintes: 1.ª categoria—Manuel Garrido, Atlantic, 146; Amílcar Silva, Atlantic, 145; Candido Santiago, Banco Sotro Mayor, 143 pontos. 2.ª categoria—Jaime Azevedo, G. A. M., 147; Manuel Marques, G. A. M., 146; António Vicente, Atlantic, 146; Armando Pais, G. A. M., 143 pontos.

HIPISMO

Foram adiadas as ultimas provas do Concurso de Lisboa

O 39.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa que hoje devia terminar no campo do Jockey Club foi prejudicado—como tantas outras organizações desportivas—pelo mau tempo.

A chuva que caiu nas ultimas horas tornou a pista impraticável e, assim, as provas da 6.ª e ultima jornada, entre as quais figurava a «Taça de Honra», foram adiadas para amanhã ou depois.

ANDEBOL

O Campeonato de Juniores foi interrompido devido ao mau tempo

Em continuação do campeonato de juniores deviam realizar-se hoje mais três encontros: Oriental B—Almada e Oriental A—Benfica, em Marvila, e Sporting—Glória, no Lumiar.

Devido à chuva caída de manhã, o primeiro dos citados encontros foi suspenso no fim da primeira parte e os dois restantes não se realizaram.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o campeonato regional de voleibol, tendo-se efectuado apenas o encontro Técnico-Lisboa Ginásio, em reservas, que o primeiro ganhou por 3-2 (8-15, 15-8, 15-9, 13-15 e 15-10).

Em segundas, faltou o L. Ginásio. Os outros encontros foram adiados devido ao estado do tempo.

VOLUNTARIOS DE CASCAIS

Proseguiram hoje as comemorações do 64.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais. Às 10 e 30, na igreja matriz daquela vila, o padre Moisés da Silva celebrou, com a assistência de toda a corporação, missa por alma dos sócios falecidos.

Ao meio-dia realizou-se uma romagem às campas dos sócios e dos voluntários no cemitério da Guia.

FESTA ESCOLAR

Na escola Primária n.º 109, da Ameixceira, efectuou-se esta tarde uma festa para encerramento das actividades da organização da Mocidade Portuguesa, que constou de uma sessão de cinema, seguida de palestras dos sr.ºs Eduardo Carlos de Oliveira Parmesado e António Freire Mauricio. A festa terminou com alguns números de canto coral, executados por alunos da escola.

DE LUTO

D. Mariana Chamusca

Faleceu a sr.ª D. Mariana Chamusca, viúva, mãe da sr.ª D. Ricardina Chamusca de Sá e do sr. João Evangelista Chamusca, funcionário superior da Fundação de Oeiras, e sogra do nosso colaborador Fernando Sá.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua da Costa, n.º 61 r/c, para o cemitério da Ajuda.

olivetti
A grande marca europeia



APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 22584-33027 - 115804

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCCS., L. DE S. DOMINGOS, 50, TEL. 24351, PORTO

CICLISMO

Artur Gomes e o Benfica venceram a prova do C. A. de Queluz

Integrada no programa das festas do 17.º aniversário do Clube Atlético de Queluz, disputou-se hoje uma prova de ciclismo destinada a amadores, que reuniu 21 inscrições. A competição foi muito bem disputada e compreendeu 5 voltas ao seguinte percurso: Queluz—Amadora—Quatro-Caminhos—Desvio da Auto-Estrada—Queluz.

Classificação:
1.º, Artur Gomes (Benf.), 1 h. 1 m. 8 s.;
2.º, Eduardo Nicolau, (Benf.), 1 h. 2 m. 45 s.;
3.º, Américo Raposo (Sp.); 4.º, Armando Pereira (Benf.); 5.º, José Trindade (Sp.); 6.º, António S. Silva (Sp.); 7.º, Inácio Loures (Sp.); 8.º, Jorge Oliveira (Benf.); 9.º, Américo Almeida (Benf.) todos com o mesmo tempo do segundo classificado; 10.º, Fernando Rodrigues (C. A. C. O.), 1 h. 3 m. 40 s.; 11.º, Adriano Coelho (Benf.); 12.º, José Fonseca Marques (Lus.); 13.º, Clemente Lucas (C. A. C. O.); 14.º, João Pereira (Sp.); 15.º, Mário Castro (C. A. C. O.).

Por equipas:
1.ª, Benfica, 7 p.; 2.ª, Sporting, 14 p.

Manuel Palmeira no Benfica?

Segundo consta, parece que o corredor Manuel Palmeira, do Ginásio de Távira, toma este ano, parte na «Volta a Portugal» integrado na equipa do Benfica. Para o efeito, já estariam quase a chegar ao seu termo as negociações entabuladas entre os dois clubes.

ÓQUEI EM CAMPO

Taça «Fernando Adrião»

O torneio da taça «Fernando Adrião» prosseguiu hoje, com uma jornada incompleta, pois, devido ao mau tempo, apenas se realizou, na Tapadinha, o encontro Atlético—Ateneu, ganho pelos alcantarenses por 2-0.

O desafio Belenenses-Benfica, marcado para as Salésias, foi adiado.

A abadia de Boyaumont

(Continuação da 1.ª página)

que a esperança se aliava á angustia. E escrevi em seu louvor um poema:

«... Pierre poreuse au ciel et douce aux poudrons d'homme»—cantava eu, pensando que, apesar das destruições que a ameaçavam, a França guardaria sempre esses lugares sagrados, eloquentes como nenhum outro vestígio, que nos falam de uma permanência indestrutível, feita de céu e pensamento.

Voltou a paz, e Royaumont, poupado pela guerra, foi de novo centro de encontros, análogo ao antigo Pontigny. Tudo parece recomendar a escolha desse lugar: a calma, o campo da Ile de France a trinta quilómetros de Paris, a comodidade das edificações, o recolhimento das pedras. Entretanto, julgavam alguns, e eu com eles, que a virtude monástica do claustro mal se prestava ás reuniões profanas, por elevada que fosse a sua qualidade. Posso confessar agora que essa primeira impressão desapareceu, que fiquei chocado, como uma dissonância, por ver a abadia secularizada por esses contemplativos de segunda ordem que são os poetas e os músicos... E depois, naquele domingo de Verão, tudo aquilo me parecia um colégio de Oxford aberto ao publico para a visita semanal. Resolvi não voltar, pois que já não encontrava o fervor silencioso que tanto me impressionara anos antes.

Os amigos que me rodeavam eram

familiares da Abadia. Trataram de dissipar as minhas prevenções, e voltei. Esperava encontrar uma espécie de pensão de família para intelectuais; mas não, deparei com uma comunidade que, embora se renovasse constantemente, mantinha uma disciplina de acordo com o carácter e o secreto destino dessas paredes. Nessa comunidade faziam-se silêncios, observavam-se as horas de meditação e da reunião. Exercia-se, felizmente, uma autoridade invisível, feita de uma vontade comum e de um respeito quase tímido pelo lugar, para maior repouso dos espíritos que ali se reuniam.

Os hóspedes vinham de todas as procedências: do Irão e do Brasil, do mundo da arte e do das ciências. Ocupei o quarto dito do Sultão, pois que ali morou o Sultão de Zender com grande pompa, sempre precedido de um gentil-homem que recebia as suas ordens e lhe levava o cetro de prata, inclinando-se levemente. Evocando o passado dessas pedras, o Sultão teve esta frase, digna de um verdadeiro espírito religioso: «Sinto que muitos homens têm rezado aqui, e minhas preces se vão juntar ás deles».

Intitula-se Royaumont, com orgulho, Centro Internacional de Cultura. Durante três ou dez dias ali se reúnem ás vezes alguns estrangeiros e franceses em torno de um tema comum. Este ano, especialistas em diversos domínios do pensamento fizeram um balanço do meio-século. Haverá uma década no fim do Maio consagrada a Shakespeare: será dirigida por Robert Speaight. Virão depois as grandes reuniões de Julho, reproduzindo o Pontigny de antes da guerra. Mais tarde serão consagrados dez dias ao pensamento inglês: e isso sem falar nos concertos, pequenos recitais de musica, que fizeram, antes da guerra, o renome de Royaumont.

Jovens estudantes convivem ali com grandes universitários ou artistas, e basta o encanto do lugar para logo estabelecer o contacto, ou melhor, a comunhão. Graças a uma admirável biblioteca, o investigador pode trabalhar com a mesma facilidade que em Paris. Os quartos, que dão para o claustro ou para o parque, têm a austeridade de celas, mas são propícios ao trabalho intelectual. Geralmente, nos dias da semana, a solidão da abadia é total e benéfica: o sábado e o domingo são mais animados, mas nunca ruidosos.

Não sei se os estrangeiros—fora dos que vivem na França—guardam de Royaumont um canto privilegiado na sua memória, esperando visitá-la um dia. Claro é que Royaumont só convém aos que gostam de saborear o encantamento da calma, a presença simultânea de uma velhíssima história e de uma vida espiritual moderna, que concordem entre si. Em todo o caso, Royaumont está longe de ser um deserto: um turista que procure compreender certos traços da paisagem francesa, deve partir da Abadia e introduzir-se na Ile de France. Estamos aqui no coração de uma das paisagens mais equilibradas e humanas que se conhecem: os monumentos, desde o românico, até Mansart, desde a humilde igreja de uma pequena localidade até á «loucura» de um financeiro do século XVIII, reflectem uma arte de viver, uma fidelidade tradicional á razão, uma relação justa entre a terra e o céu. Talvez que em parte alguma da França se exprima com tão temperado rigor o génio elegante e robusto que é o dessas regiões nos melhores momentos. Influi muito, decerto, a proximidade de Paris, mas é sem duvida também porque Paris não podia ter edificado fora dessa paisagem harmoniosa, cuja perfeição atinge esta qualidade que é talvez a sua própria essência: passar quase despercebida.

PIERRE EMMANUEL

NÃO HÁ TOUROS HOJE

Em virtude da incerteza do tempo, não se realiza hoje a anunciada corrida de touros no Campo Pequeno.

U. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

A casa que com a sua cozinha pure e a preços muito acessíveis melhor serve é o RESTAURANTE CLEMENTINA: Rua Jardim do Regedor, 37-1.º.

Ao Ultimo Figurino

Apresenta um maravilhoso sortido de sedas, algodões e lãs em padrões exclusivos para o Verão de 1950

20 — Rua Garrett — 24



LUXOR RÁDIO
A GRANDE MARCA SUECA



Incomparáveis NA MUSICA

As transformações

por que estão passando
os quadros militares
e administrativos
na Turquia

ANKARA, 11.—Depois de remodelar totalmente o alto comando das forças armadas, o Governo democrático resolveu hoje passar a situação de reforma nove governadores provinciais.

Os círculos políticos contam com outras medidas tendentes a afastar dos cargos de maior responsabilidade os políticos que têm relações demasiadamente cordiais com o Partido do Povo ou que representem correntes de opinião a que o Partido Democrático se opõe.

O órgão do Partido do Povo, «Ülus Yat», pede ao Governo que desminta os rumores de que a remodelação do alto comando seria consequência das ligações que os generais afastados tinham com Ismet Inonu, sobretudo depois das eleições, atribuindo-se-lhes a afirmação de que estavam ao dispor do antigo Presidente da República para o que entendesse.

O ministro da Defesa Nacional limita-se a declarar que «a remodelação do alto comando se fez na base dos poderes que o Governo possui».

Por sua vez, próximos colaboradores do ex-presidente Inonu desmentem categoricamente a existência de ligações políticas entre aquele e os generais afastados durante o período que se seguiu imediatamente às eleições. — (F. P.).

A visita de Johnson e Bradley às defesas do Pacífico

WASHINGTON, 11.—O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Louis Johnson, e o general Omar Bradley, presidente dos chefes do estado-maior, partem hoje numa visita às defesas do Pacífico, que terminará por conversações sobre o tratado de paz, em Tóquio, com o chefe de ocupação, general Douglas MacArthur.

Provocou conjecturas a decisão do conselheiro republicano do Departamento de Estado, John Foster Dulles, de partir para o Japão, aproximadamente ao mesmo tempo, e fez renascer os boatos de um possível tratado de defesa do Pacífico entre os aliados não comunistas da segunda guerra mundial. — (Reuter).

Uma máquina fotográfica

que pode fotografar uma faixa
de 40 quilómetros da Terra

WASHINGTON, 11.—A Aviação americana fabricou uma máquina fotográfica que pode fotografar uma faixa de 40 quilómetros da Terra, em dois segundos, de um avião que voa a 3.300 quilómetros de altura.

Foi ontem publicado, como exemplo, uma fotografia tirada sobre Washington. Dum lado, vê-se o monte Vernon e, do outro, a área de Coliseville, no Maryland.

Esta máquina destina-se a experiências para averiguar o seu valor em aviação de reconhecimento. A distância de 40 quilómetros pode ser aumentada, voando o aparelho a mais de 3.300 metros. A faixa de 40 quilómetros apanhada pela fotografia tem cerca de 5 quilómetros de largura. — (Reuter).

O COMUNISMO NO JAPÃO

TÓQUIO, 11.—O importante vespertino de Tóquio «Shimbun» dá os seguintes resultados do inquérito popular, a que se procedeu na capital, em Maio, sobre a condenação do Partido Comunista:

35,7 % a favor da proibição da sua actividade; 25,9 % contra; 38 % sem opinião.

Noutro artigo, o «Shimbun» escreve que, actualmente, o comunismo apenas é defendido por uma minoria, e perdeu o apoio dos sindicatos e foi definitivamente rejeitado pelas massas rurais. — (France Presse).

CANETAS WATERMAN'S

Papelaria Vasconcelos — Rua da Prata, 270

A produção agrícola europeia é este ano muito melhor ao mesmo tempo que a produção industrial é 24 % ao nível anterior à guerra

WASHINGTON, 11.—A produção industrial da Europa Ocidental atingirá um nível sem precedentes nesta Primavera, tudo levando a crer que estamos no melhor ano agrícola desde o fim da guerra, segundo anunciou E. C. A. Mais declarou que, com uma vitalidade maior conseguida através da ajuda do Plano Marshall, a Europa está «mais afastada da ameaça do comunismo».

A produção industrial é agora 24 % superior aos níveis de antes da guerra, o que representa um ganho de cerca de 4 % sobre o quarto trimestre de 1949.

Na agricultura, as previsões sobre as colheitas indicam que os países do Plano Marshall vão ter o melhor ano, desde o fim da guerra, no que respeita a alimentos. Se se mantiverem as condições nas colheitas actuais, a Europa produzirá quase tantos generos alimentícios como antes da guerra, muito embora cerca de 10 % menos por pessoa. A E. C. A. disse que, no que respeita a artigos industriais de importância capital, incluindo o aço, carvão e energia eléctrica, a situação melhorou nos três primeiros meses deste ano.

Em Março, a produção de aço, nos países que mais o produzem, foi de 4.100.000 toneladas métricas, mais ou menos igual à produção de há um ano, e superior em 200.000 toneladas às cifras referentes a Fevereiro. A produção de Março foi calculada em 40 milhões de toneladas métricas, aproximadamente um milhão mais do que há um ano e 4.500.000 toneladas mais do que no mês anterior. A produção de energia eléctrica totalizou 17.500.000 de Kwts/hora, o que representa um aumento de 13 % sobre os 15.500.000 produzidos há um ano.

A produção industrial em todos os países do Plano Marshall excedeu em 8 % a de há um ano.

A produção no Reino Unido aumentou em 10 % nos últimos 12 meses e está agora 52 % superior à de antes da guerra. A Itália e a Holanda produziram, cada uma, 11 % mais este ano do que no ano passado, e na República Federal Alemã, o aumento foi de 17 %. Na França o aumento foi de 15 % sobre o que era antes da guerra, mas, comparada com a do ano passado, diminuiu um pouco.

Com projectadas áreas de plantação, mais ou menos iguais às do ano passado, a E. C. A. prevê que as colheitas do Inverno e do princípio

da Primavera, juntas, venham a ser muitíssimo boas. As pastagens estão muito melhor do que no ano passado, quando os campos sofreram as consequências duma grande estiagem.

O gado, com um Inverno bastante brando, criou-se em boa forma. Em cereais panificáveis, a Itália e a Turquia esperam ter melhores colheitas do que no ano passado, enquanto a França, que já no ano passado teve uma boa colheita, espera ainda melhor este ano. A colheita de batatas—que, comparada com a de 1948, baixou no ano passado, a 20 milhões de toneladas—poderá neste atingir o que foi em 1948, ou sejam, 79 milhões de toneladas, se as condições do tempo se mantiverem boas.

A alimentação na Europa continua a melhorar vagarosamente, caminhando para o nível de antes da guerra. Ao mesmo tempo que se melhora na produção de alimentos, vão-se fazendo progressos no restabelecimento das condições normais nas trocas comerciais entre os países participantes, o que vai melhorando o simples pão e batata, que em muitas áreas chegou a ser o único alimento. Todos vão tendo à mesa mais leite, carne, vegetais e fruta.

Com uma melhor produção industrial e agrícola, a E. C. A. anunciou que os governos da Europa empregam agora os seus esforços no sentido de se aumentar o poder de compra entre os grupos com rendimentos mais baixos. E declarou que esta medida tem por fim evitar que o comunismo alaste, uma vez que a propaganda soviética tira os seus melhores efeitos entre aqueles menos bafejados pela prosperidade. — (E.).

O Governo britânico e o Plano Schuman

LONDRES, 11.—É provável que o Governo britânico publique esta semana um «Livro Branco» sobre o Plano Schuman para a fusão europeia da hulha e do aço, cobrindo as comunicações oficiais entre Paris e Londres sobre o assunto.

A decisão final sobre a publicação daquele documento será tomada depois de sir Stafford Cripps, ministro das Finanças britânico, regressar de férias em França, no fim desta semana, e ter tido oportunidade de discutir a questão com os seus colegas de gabinete.

O ministro britânico passou as suas férias em França com o ministro das Finanças francês, Maurice Petsche, sendo certo ter sido discutida a questão controversa do Plano Schuman pelos dois estadistas. — (Reuter).

Os comerciantes de Gibraltar protestam contra os impostos

GIBRALTAR, 11.—O governador de Gibraltar, sir Kenneth Anderson, declarou ontem numa radiodifusão sobre questões correntes locais que o actual imposto comercial, que provocou um protesto recente de comerciantes locais, era uma medida provisória. «Digo-vos categoricamente que o imposto nunca foi estabelecido como medida permanente», afirmou: «O novo Conselho Legislativo poderá desejar estudar se ele deve ser, eventualmente, substituído por um imposto mais científico e equitativo, destinado a dar base mais firme às finanças de Gibraltar do que existe actualmente».

Os comerciantes de Gibraltar, que enviaram uma petição de protesto ao rei, decidiram, no fim do mês passado, adoptar uma política de não cooperação até começar a funcionar o Conselho Legislativo. — (Reuter).

Dentaduras sem camera de ar
Leia o anúncio na 3.ª página.

Um protesto americano contra exercícios da aviação soviética sobre Berlim

BERLIM, 11.—As autoridades da Aviação americana protestaram ontem, junto da Comissão de Segurança Aérea Interaliada, pelo facto de 3 aviões de jacto soviéticos terem utilizado um avião de transporte do Exército dos Estados Unidos como «alvo de exercício», ontem, à tarde.

Ao dar esta notícia, a agência noticiosa ocidental alemã D. P. A. disse que o incidente fora o terceiro desta espécie, num curto período.

Testemunhas oculares declararam que 3 aviões soviéticos, aparelhos de propulsão por jacto com asas recuadas, voaram continuamente à volta do avião americano, quando ele ia aterrar no aeroporto de Tempelhof, no sector americano.

A notícia diz que o avião foi primeiramente atacado próximo da cidade, dentro do corredor aéreo.

Segundo aquela agência, os aviões soviéticos realizavam exercícios de alvo. Disse que os caças russos seguiram o avião americano até ao aeroporto de Tempelhof. A agência diz que uma testemunha ocular afirmou que os caças fizeram «ataques de prática», a baixa altura, mesmo quando o Skymaster se estava a preparar para aterrar no aeroporto.

A notícia acrescenta que, ao aproximarem-se os aviões soviéticos, o transporte americano diminuiu a velocidade, mas manteve a sua rota, até aterrar.

O piloto americano disse que, de início, os caças não se tinham aproximado muito do seu avião, não tendo por isso julgado que estavam a praticar um ataque.

As autoridades americanas anunciaram tratar-se de terceiro incidente de natureza semelhante, num curto período. — (R.).

O valor do franco francês

vai ser fixado na base do ouro

PARIS, 11.—Emmanuel Monick, presidente honorário do Banco da França, confirmou ontem à noite as informações dadas pelos jornais franceses da tarde de que a França tencionava fixar o franco em base ouro com o dólar, este Outono.

O Banco da França, segundo foi informado, compraria ouro no mercado francês e pediria ao Parlamento que fixasse «permanentemente» para o franco relacionado com o ouro e o valor do dólar. Seria restabelecida a Repartição de Cambios e o franco passaria a ser livremente convertível com todas as outras moedas.

Os preços oficiais e do mercado negro para o ouro e para os dólares têm sido quase idênticos desde há algum tempo.

Monick afirmou ontem à noite: «A estabilização do franco será muito importante para a França. Consolidará a nossa moeda em todos os mercados estrangeiros e provará que a França está a conseguir a estabilidade na sua economia». — (Reuter).

V. Ex.ª já verificou

que nos nossos saldos não encontra sedas antigas e desbotadas? OS SALDOS que apresentam Secção na nossa muito afamada Tercção, n.º 9 (ao Chiado), são de sedas com padrões exclusivos e actualizados. Não deixe de verificar esta grande verdade e faça-nos na 2.ª feira uma visita.

Sofre ao fazer a barba?
Aplique

Floid